



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
Coordenação Regional de Ensino do Guar4
Centro de Ensino Fundamental 08 do Guar4



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08
DO GUAR4

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Governador (GDF)

Ibaneis Rocha Barros Junior

Secretário de Educação (SEDF)

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

Subsecretário de Educação Básica (SUBEB)

Iêdes Soares Braga

Coordenador Regional De Ensino do Guará (CRE/GUARÁ)

Karine Silva Pereira Rodrigues

EQUIPE GESTORA

Diretora

Andréa de Carvalho Silva

Vice-diretor

Cláudio Marcos Monteiro Valadares

Chefe da Secretaria

Milena Carrer

Supervisoras

Jacqueline Ferreira Lopes

Sara Rosaura Balduino

Veridiana Teófila da Silva Costa

SUMÁRIO

1.IDENTIFICAÇÃO.....	8
2.APRESENTAÇÃO.....	8
3.HISTÓRICO.....	10
4.DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	12
5.FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	14
6.MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	16
7.PRINCÍPIOS.....	16
8.METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	21
9.OBJETIVOS.....	21
9.1. Objetivo Geral.....	21
9.2. Objetivos Específicos.....	22
10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	23
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	25
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	26
12.1. Organização dos Tempos e espaços.....	26
12.2. Relação Escola-comunidade.....	29
12.3. Relação Teoria e Prática.....	29
12.4. Metodologias de Ensino.....	30
12.5. Organização da Escolaridade.....	30
12.6. Etapas e Modalidades.....	31
13. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	31
13.1. SuperAção.....	32
13.2. Circuito de Ciências.....	33

14.	PROJETOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA.....	33
14.1.	Projeto: Festa Junina – Gincana Junina.....	33
14.2.	Projeto: Laboratório de Informática – Conectando Saberes	34
14.3.	Projeto: Horta Escolar – cultivando conhecimentos e valores	35
14.4.	Projeto: Jogos Interclasses – Esportivo e Cultural	36
14.5.	Projeto: Espelhos (Sala de Leitura)	38
14.6.	Projeto: Orientação Educacional - Educação para a Paz e convivência Escolar.....	39
14.7.	Projeto: Transição	40
14.8.	Projeto: Anjos do Cerrado.....	41
14.9.	Articulação com os objetivos e metas do PPP	43
14.10.	Articulação com o currículo em movimento	44
14.11.	Articulação com o PDE.....	44
15.	PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDO EM PARCERIA	45
15.1.	NaMORAL.....	45
15.2.	SEBRAE – Desafio Liga Jovem.....	46
15.3.	Articulação com os objetivos e metas do PPP	47
15.4.	Articulação com o currículo em movimento.....	48
15.5.	Articulação com o PDE	48
16.	DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO	48
16.1.	Avaliação para as Aprendizagens	48
16.2.	Avaliação em Larga escala.....	50
16.3.	Avaliação Institucional	51
16.4.	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	51
16.5.	Conselho de Classe.....	52

17.	PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	53
17.1.	Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.....	53
17.2.	Orientação Educacional.....	54
17.3.	Atendimento Educacional Especializado (AEE/SR).....	54
17.4.	Profissionais de Apoio Escolar: Monitor, Educador Social Voluntário	55
17.5.	Sala de Leitura.....	55
17.6.	Conselho Escolar.....	55
17.7.	Profissionais Readaptados.....	56
17.8.	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	56
17.8.1.	Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico.....	56
17.9.	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	57
17.10.	Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação	59
18.	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	61
18.1.	Redução do Abandono, Evasão, Reprovação.....	61
18.2.	Recomposição das Aprendizagens.....	62
18.3.	Desenvolvimento da Cultura da Paz.....	62
18.4.	Qualificação da Transição Escolar.....	63
19.	PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	64
19.1.	Gestão Pedagógica.....	64
19.2.	Gestão de Resultados Educacionais.....	65
19.3.	Gestão Participativa.....	65
19.4.	Gestão Financeira.....	66
19.5.	Gestão Administrativa.....	66
19.6.	Gestão de Pessoas.....	66

20.	Acompanhamento e Avaliação do PPP	67
20.1.	Avaliação Coletiva	68
20.2.	Periodicidade	68
20.3.	Procedimentos/Instrumentos	68
20.4.	Registros	69
21.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	70
22.	APÊNDICES.....	73

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da Unidade Escolar:	Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará
Endereço:	EQ 13/15 AE B Bairro: GUARA II CEP: 71050135
Telefone:	3318-2280
E-mail:	53008430@se.df.gov.br
Data da Fundação da UE	06 de setembro de 1973
Turnos de Funcionamento	Matutino/Vespertino
Etapa/Modalidades de Ensino	Ensino Fundamental Anos Finais - EJA Interventiva - Classes Especiais
Gestão Compartilhada	() SIM (X) NÃO
Oferta de Educação Integral	() SIM (X) NÃO

2. APRESENTAÇÃO

A construção deste Projeto Político Pedagógico resultou de um processo coletivo de discussão, avaliação, reflexão, decisão e sistematização, que ocorreu em diversos espaços pedagógicos e encontros com todos os segmentos da comunidade escolar.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará, representado por pais, alunos, direção, professores e auxiliares da carreira assistência, no intuito de oferecer uma educação de qualidade  comunidade desta Unidade de Ensino, construiu este Projeto Político Pedagógico, na qual a organização escolar pressupõe, do ponto de vista filosófico, a construção de diretrizes curriculares permeadas por princípios que devem inspirar o currículo e os projetos pedagógicos que possibilitem o fortalecimento dos laços de solidariedade e tolerância recíproca, a formação de valores, o desenvolvimento como pessoa humana, a formação tica e o exercício da cidadania;

princípios pedagógicos, estruturados sobre a interdisciplinaridade e a contextualização que vinculem a educação ao mundo do trabalho e à prática social, à compreensão de significados, à preparação para o exercício da cidadania, à construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico, ao aprendizado da flexibilidade para a compreensão das novas condições de vida e de organização social, ao relacionamento da teoria com a prática.

Nesse contexto, contemplam-se, neste documento, diretrizes norteadoras voltadas para uma educação que prioriza os princípios da qualidade e da equidade, ou seja, uma educação aberta a novas experiências, a novas maneiras de ser, a novas ideias; para conviver com as diferenças; para educar para a autonomia, a eficácia e a eficiência, com foco no sucesso escolar do estudante, valorizando sua construção do conhecimento e o desenvolvimento das suas potencialidades.

Destaca-se que o Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará, elaborado segundo premissas básicas da educação, possibilita uma abrangência, podendo ser reestruturado de acordo com as tendências sócio-político-culturais e da legislação em vigor.

Um Projeto Político Pedagógico deve ser dinâmico e atual para atender aos interesses e às expectativas evidenciadas no decorrer do processo. Nesse sentido, o Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará promoverá avaliações e ajustes internos, anuais ou em qualquer momento que se fizer necessário, para mudanças, quando for o caso, dos princípios, das finalidades e dos objetivos institucionais.

O Projeto Político Pedagógico é um documento elaborado de maneira coletiva pela comunidade escolar. É por meio dele que a escola percebe os anseios da sua comunidade, qual é a sua função no contexto no qual está inserida e avalia as suas práticas educacionais, no intuito de educar para a cidadania e para o trabalho.

O Projeto Político Pedagógico é a identidade da escola, é por meio dele que a comunidade imprime a sua marca e torna-se particularmente singular dentro do sistema. A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico significa a busca por relações democráticas, por meio da participação de todos os segmentos na concepção, elaboração e execução deste documento.

Com a participação autônoma, a escola deixa de ser uma instituição fria e burocrática e se transforma em algo vivo e pulsante, ela se contextualiza. A

comunidade não se sente excluída do processo e sim parte importante e atuante na construção de relações democráticas e na mudança social do papel da escola.

Como afirma Bordignon (2001), *“o projeto pedagógico da escola, define a sua especificidade e identidade. O projeto pedagógico tem um caráter instituinte, com a finalidade de garantir a unidade filosófico-pedagógica e orientar a prática educativa, refletindo os aspectos do perfil e da singularidade, do modo de ser e fazer da escola em seu cotidiano”*.

Para isso, é necessário refletir sobre a construção do Projeto Político Pedagógico no contexto das escolas brasileiras, não como uma determinação da legislação atualmente em vigor, e sim como um instrumento de transformação social e pedagógica.

Portanto, precisa ocorrer a mudança nas mentalidades dos atores que concebem, elaboram e programam as políticas públicas brasileiras, no sentido de que é necessária vontade política e muita discussão a respeito da importância da educação, como instrumento de inserção social da população carente do país.

A função da instituição escolar vai além de ser meramente a de transmissora de conhecimentos para se tornar o local por excelência de formação de cidadãos críticos capazes de viverem em harmonia com a sociedade, através da solidariedade, de melhores condições de vida e respeito às diferenças.

Com isso, a escola deixa de ser a última instância na hierarquia educacional para se tornar a instituição primeira na formação dos cidadãos do futuro, tendo de ser articulada com a comunidade e com as políticas públicas nos seus diversos níveis, demonstrando uma interação entre o bem-estar dos indivíduos e a sua inserção social, tanto no mercado de trabalho e na sociedade em que vive.

3. HISTÓRICO

A partir de 1967, começaram as construções das primeiras casas do Guará, em regime de mutirão, com a finalidade de abrigar famílias de trabalhadores do SIA (Setor de Indústria e Abastecimento) e de funcionários públicos. Depois da inauguração do Guará, em 1969, a NOVACAP e a SHIS prosseguiram com a urbanização do segundo trecho, o setor Guará II, para atender funcionários do Governo da União. O objetivo era atender aos funcionários públicos transferidos para

Brasília junto com os últimos ministérios, além de trabalhadores da construção civil, indústria e comércio inscritos na SHIS. A cidade cresceu, surgindo a necessidade de expandir a rede de ensino, de saúde e urbanização. Desta forma, surgiu o Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará foi fundado em 06/09/1973 e teve suas atividades iniciadas em 04/03/1974, sob a direção da professora Neda Livia Guimarães D'Oliveira, com a denominação de Centro de Ensino de 1º Grau nº 08 do Guará II.

A Escola teve a criação através do Ato Institucional nº 07/74, a autorização de funcionamento pelo Decreto Lei nº 3.547/77 e o reconhecimento pela Portaria nº 17/80. Em 1976, com a Resolução nº 95 – CD, a escola passou a ser denominada de Centro de Ensino de 1º Grau 08 do Guará. Com o Decreto 21.397 de julho de 2000, mudou novamente a tipologia da escola, renomeando para o Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará.

À época da inauguração, o administrador do Guará era o Sr. Eng. Eduardo Mundin Pena (1974 a 1976) e o Governador do Distrito Federal era o Sr. Elmo Serejo Farias (1974 a 1979). A escola atendia às modalidades dos anos iniciais do 4º e 5º ano até o ano de 2013. Depois, começou a atender aos 6º e 7º anos e a partir do ano de 2018 foram abertas turmas de 8º e 9º anos também.

A escola possui um terreno de 6.650 m² e área construída de 2.758,04 m², com localização privilegiada, de fácil acesso, com boa rede de transportes, próximo à feira permanente do Guará, à estação do metrô e à Administração do Guará.

A parte física está bem preservada, com reparos e reformas na parte elétrica, hidráulica, estacionamento interno, quadra, pátio externo e cantina.

A escola fica localizada na entrequadra 13/15 área especial do Guará II e atende às comunidades do Guará, da Estrutural e Entorno do Guará.

Possui prédio composto por 09 blocos, sendo (03) blocos para salas de aulas, com (14) salas de aulas, aproximadamente, com 38 m² cada e com capacidade máxima para 30 alunos, (01) sala de aula, aproximadamente, com 38 m² para classe especial de DI com capacidade máxima para 15 alunos e (02) salas de aulas, aproximadamente, com 18 m² para classe especial de TGD com capacidade máxima para 2 alunos. Além dessas salas de aulas, a escola possui: (01) sala de coordenação pedagógica, (01) sala da direção. (01) sala de apoio dos auxiliares da educação, (01)

sala de leitura, (01) sala SOE, (01) sala de recursos, (01) Sala EEAA, (01) sala dos Coordenadores, (01) sala do administrativo, (01) sala de vídeo, (01) laboratório de informática, (01) secretaria escolar, (01) reprografia, (01) cantina escolar, (02) banheiros dos alunos, (02) banheiros adaptados para os estudantes NEE, (02) banheiros para os servidores, (02) banheiro com chuveiro, (01) depósito de Educação Física, (02) quadras de esporte, sendo uma descoberta e a outra coberta, estacionamento privativo para os servidores da escola e (01) guarita na entrada.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará possui hoje um quadro composto por professores em regência, efetivos e contratos temporários, (01) Diretora, (01) vice-diretora, (01) Supervisor (01) Chefe de Secretaria, (01) monitor do Ensino Especial, (08) Educadores Sociais Voluntários para os estudantes Especiais Inclusos, professores readaptados em funções pedagógicas na escola respeitando suas particularidades, professores atuantes em salas de recurso.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará, Unidade Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, integra a estrutura da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, unidade integrante do Governo do Distrito Federal e é vinculada, pedagógica e administrativamente,  Coordenação Regional de Ensino do Guará. Sua localização  urbana, oferecendo, atualmente, Ensino Fundamental de Anos Finais, EJA Interventiva e Classes Especiais.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará possui dois turnos de trabalho:

Matutino – Ensino Fundamental de anos Finais: 6 turmas de **6 anos**, 8 turmas de **7 anos** e 2 Classes Especiais – **TGD**, **1** Classe Especial - **DI**.

Vespertino – Ensino Fundamental de anos Finais: 6 turmas de **8 anos**, 6 turmas de **9 anos**, 1 Classes Especiais – **TGD**, **3** Classes Especiais de EJA interventiva.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 08  heterognea, e atende aos moradores do Guará e entorno, da Cidade Estrutural e de algumas RAs do Distrito Federal. São atendidos 780 estudantes no turno diurno. Os alunos que são moradores do Guará possuem renda familiar variando de 04 a 10 salários-mínimos, os alunos da Cidade Estrutural possuem renda familiar de 01 a 04 salários mínimos e

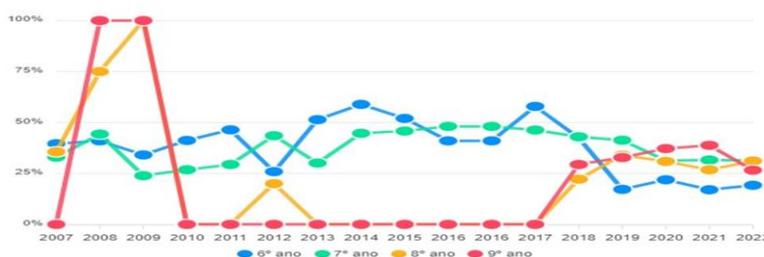
os alunos provenientes da região do entorno do Guará, considerado como área rural, possuem renda familiar de 01 a 06 salários mínimos. Isso oportuniza aos alunos uma convivência sócio-cultural diversa e de compreensão e reflexão às diferenças.

Por ser uma escola inclusiva, integra seu corpo discente 69 estudantes com necessidades educacionais especiais: 07 - TGD/Autista, 01 - Deficiente Visual/Visão Monocular, 19 - Deficiente Intelectual, 03 - DMU, 36 - TDAH, 05 - Deficiente Físico, 09 - Outros, 02 - Altas Habilidades, 03 - TPAC.

A escola conta com uma Salas de Recursos Multifuncionais, que atendem os alunos DI, DF e DMU, conforme estabelece a Lei 9.394/96 (LDB).

A escola atende turmas com o ensino regular do 6o ano ao 9o ano do Ensino Fundamental, Classes Especiais e Educao de Jovens e Adultos.

A partir dos dados do censo escolar, observaes realizadas, questionários aplicados e discussões com a comunidade escolar, identificamos que uma parcela significativa dos responsáveis ainda não concluiu a educao básica e dificilmente acompanham a trajetória escolar dos filhos. Em relao aos estudantes, constata-se que muitos estudantes apresentam defasagem na aprendizagem, especialmente nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. A indisciplina, a violência, o envolvimento com drogas e a depredao do patrimnio são pontos que têm merecem ateno especial e interveno a fim de minimizá-los. Em relao  distoro Idade/Série, vem ocorrendo uma diminuio do quantitativo de estudantes defasados conforme gráfico a seguir:



	2021	2022	2023
Aprovados	90,3	82,4	90,7
Retidos	8,3	12,8	7,5
Abandono	1,4	4,8	1,8
Total	100%	100%	100%

Na busca por melhorar o cenário, é necessário agir no sentido de ampliar a participação da família na vida escolar dos estudantes, a fim de reduzir o abandono escolar e ampliar as aprendizagens. Para implementar tais ações contamos com um corpo docente qualificado e proativo, que se envolve com os projetos pedagógicos e manifesta um bom relacionamento interpessoal, além da equipe de Coordenação Pedagógica e equipes de apoio bastante atuantes.

A proposta é buscar superar esses desafios especialmente no contexto do ensino mediado por tecnologia, no qual é necessário um esforço de todos os atores do cenário escolar para que o processo de ensino-aprendizagem-avaliação possa ocorrer.

Diariamente somos desafiados a buscar novas formas de interação com os estudantes, por meio da utilização do ambiente virtual de aprendizagem, porém nos deparamos com a falta de acesso às tecnologias da informação por uma grande parte dos estudantes, somado a isso, a dificuldade de acesso à internet além da necessidade de uma adaptação ao uso dessas tecnologias, tanto por parte dos discentes, quanto dos docentes.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Diante das mudanças econômicas, sociais e tecnológicas ocorridas no mundo, a educação, mais do que nunca, deve ser uma prioridade real no desenvolvimento de pessoas e da sociedade.

Nessa perspectiva, o processo educativo, respeitando a inter-relação da escola com a ampla rede de instituições sociais que a circunda, ocorre vinculado à cultura, ao trabalho, à família, à construção das identidades e a inúmeros outros tempos e espaços de socialização.

A escola surge, nesse contexto, como espaço, no qual parte da população tem acesso ao mundo do conhecimento organizado, como espaço de ação-reflexão-ação e de transformação social. Sua atuação dinâmica e contínua na construção e na reconstrução dos conhecimentos articula o processo natural de desenvolvimento das pessoas e do seu meio. Esse desenvolvimento pressupõe, no entanto, uma escola com referencial, que esteja institucionalmente articulada e que seja conduzida por

profissionais comprometidos com o desenvolvimento humano, científico, filosófico, tecnológico e cultural.

Para que a escola promova tanto o desenvolvimento como a aprendizagem dos alunos, necessário se faz implementar projetos de educação comprometidos com o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao indivíduo intervir na realidade para transformá-la.

Nessa perspectiva, é preciso que os atores, envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, identifiquem o papel ativo do sujeito na apropriação e na construção de seu próprio saber, para o cumprimento da principal função da escola, que é promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral de seus estudantes.

Conforme prevê o Currículo em Movimento (2018), a educação deve ser transformadora da sociedade pela promoção das aprendizagens de todos os estudantes, alicerçada à perspectiva de uma avaliação encorajadora.

Assim, a educação escolar é concebida como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação nas relações sociais, políticas e culturais (Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, 1997).

O Projeto Político Pedagógico do Centro Ensino Fundamental 08 do Guará foi elaborado a partir de encontros com os docentes, nas coordenações pedagógicas, questionários entregues à comunidade escolar e discussões feitas com a CRE do Guará.

As questões pertinentes à concepção deste documento é busca de pertencimento da comunidade com a escola e questões relativas à indisciplina escolar que geram a falta de pertencimento na escola e a falta de pré-requisitos pedagógicos que geram distanciamento e falta de interesse escolar.

O sentimento de pertença da escola a todos os cidadãos a quem ela diz respeito requer a identificação do seu projeto educacional. Se a participação requer compromisso com o projeto educacional coletivo, o compromisso advém dessa identificação, desse sentimento de pertença. As pessoas somente se comprometem com aquilo em que acreditam, com aquilo que lhe diz respeito, que faz sentido para suas vidas. Se for assim, então passam a querer exercer seu poder, participar das decisões, porque adquiriram a consciência de que estas afetam suas vidas. Só há efetiva participação e compromisso quando se estabelece a cultura do querer fazer – no lugar do dever fazer – para exercer o poder sobre o que nos pertence, o que diz

respeito às nossas vidas, ao nosso futuro, que está vinculado ao futuro do coletivo social. (Bordignon, 1989, p. 37).

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará tem como **missão** educar para a cidadania, pelo desenvolvimento de consciências críticas e solidárias, para a construção de uma sociedade melhor para todos.

Resgatar a escola como ambiente de transformação social trabalhando as relações interpessoais no intuito de construir relações de pertencimento com a instituição escolar a partir da construção de valores éticos, respeito, autonomia, participação e cidadania.

7. PRINCÍPIOS

A educação básica, de acordo com a Lei 9394/96 (LDB), tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania. Nesse sentido os princípios orientadores da escola são: respeito, autonomia, participação e cidadania.

Em conformidade com a LDB, buscamos ofertar igualdade de condições para o acesso e permanência na escola a todos os estudantes, reconhecendo a diversidade de pensamentos, promovendo o debate e a pluralidade no ambiente educacional.

A escola é concebida como o espaço de excelência para o exercício da cidadania, que significa apreender os conhecimentos historicamente acumulados, exercer direitos e deveres no exercício prático de ser cidadão e desenvolver a participação e autonomia para uma melhor inserção social com responsabilidade e consciente do seu papel fundamental na sociedade.

“Cidadania”, de acordo com Genuíno Bordignon (1989), é uma construção social, uma situação de relação com o outro, de pertença a um grupo que vincula o destino pessoal ao coletivo, portanto a educação para a cidadania é a construção de pessoas autônomas e solidárias com o objetivo de transformação para uma sociedade melhor.” Ainda segundo o autor: *“Não há cidadania, quando não é possível o seu exercício, no isolamento, na alienação ou na exclusão das relações interpessoais”*

Para Libâneo (2004), “*autonomia é a capacidade das pessoas e dos grupos de livre determinação de si mesmos, autonomia é um dos seus mais importantes princípios, implicando a livre escolha de objetivos e processos de trabalho e a construção do ambiente escolar.*”

Para Saviani (1991), “*ser cidadão significa ser sujeito de direitos e de deveres. Cidadão é, pois, aquele que está capacitado a participar da vida da cidade, literalmente e, extensivamente, da vida da sociedade.*”

No Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará há uma jornada de cinco horas diárias ao estudante.

São princípios da Educação Integral segundo as orientações do GDF (DISTRITO FEDERAL, 2013):

- **Integralidade:** é importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. A integralidade deve ser entendida a partir da formação integral do indivíduo, dimensões humanas. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

- **Intersetorialização:** no âmbito governamental, as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, busca potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

- **Transversalidade:** aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

- **Diálogo Escola e Comunidade:** transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Tendo a abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

- **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola

se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

- **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todos. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando.

Todo currículo é situado, social, histórico e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

A **interdisciplinaridade** e a **contextualização** são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos

didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

A determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seu Projeto Político Pedagógico e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos relevantes para a formação intelectual dos estudantes. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao Projeto Político Pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, resignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa

visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, de natureza complexa, oferecida às pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis e demais modalidades que estruturam a oferta educacional no Estado brasileiro. Os saberes advindos dessa modalidade de ensino possibilitam a compreensão do direito de todos à educação e à concretização dos paradigmas educacionais inclusivos na contemporaneidade. Desde a Constituição de 1988 (inciso III do artigo 208), a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado. Atualmente, esta é uma questão contemplada nos normativos que regem a educação nacional, expressa em legislação, incorporada e naturalizada na e pela sociedade, a fim de assegurar o processo educativo das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente.

As adequações curriculares propriamente ditas são compreendidas como um conjunto de modificações do planejamento, objetivos, atividades e formas de avaliação no currículo como um todo, ou em aspectos dele, para acomodar estudantes com necessidades especiais. A realização de adequações curriculares é o caminho para o atendimento a necessidades específicas de aprendizagem. No entanto, identificar essas “necessidades” requer que os sistemas educacionais modifiquem não apenas suas atitudes e expectativas em relação a esses alunos, mas que se organizem para construir uma real escola para todos e que dê conta dessas especificidades. A inclusão de estudantes com necessidades especiais em classe regular implica desenvolvimento de adequações, visando à flexibilização do currículo,

para que ele possa ser desenvolvido de maneira efetiva em sala de aula e atenda às necessidades individuais de todos os estudantes. De acordo com o MEC/ SEESP/SEB (1998), essas adaptações curriculares realizam-se em três níveis:

- Adaptações relativas ao currículo escolar, que devem focalizar, principalmente, organização escolar e serviços de apoio, propiciando condições estruturais que possam ocorrer em nível de sala de aula e em nível individual.
- Adaptações relativas ao currículo da classe, que se referem principalmente à programação de atividades elaboradas para sala de aula.
- Adaptações individualizadas de currículo, que focalizam a atuação do professor na avaliação e atendimento a cada aluno.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Redução da taxa de evasão escolar em 20% até o final do ano letivo: Implementar estratégias de acompanhamento individualizado dos alunos em situação de risco de evasão, como monitoramento de frequência, acompanhamento psicopedagógico e ações de apoio socioemocional.

- Aumento no rendimento acadêmico dos estudantes até o final do ano letivo: Desenvolver um plano de ação pedagógico focado na melhoria dos índices de aprendizagem, com a implementação de metodologias ativas de ensino, formação continuada dos professores e avaliação sistemática dos resultados educacionais.

- Redução em 50% do número de casos de indisciplina registrados em um ano: Implementar programas de educação para a paz e resolução de conflitos, com ações de conscientização, mediação de conflitos e formação de líderes estudantis para promover um ambiente escolar mais seguro e harmonioso.

9. OBJETIVOS

9.1. Objetivo Geral

Desenvolver um ambiente educacional inclusivo, participativo e de excelência, que promova o pleno desenvolvimento dos estudantes, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, formação continuada dos educadores, integração com a

comunidade e uso efetivo das tecnologias, visando o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e cidadãs necessárias para a inserção plena dos alunos na sociedade e no mundo do trabalho.

9.2. Objetivos Específicos

- Incentivar os professores em sua prática pedagógica e, conseqüentemente, os alunos.
- Promover ações pedagógicas a fim de minimizar a retenção escolar.
- Mediar conflitos.
- Oferecer, na escola, espaço de escuta, orientação e informação aos educandos quando do surgimento de conflitos.
- Continuar a busca pela inclusão social e inserção dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais em todas as práticas pedagógicas e no convívio social de nossos alunos, criando um ambiente cada vez mais plural.
- Implementar novas estratégias de ensino no 3º ciclo das aprendizagens.
- Implementar projetos interventivos a partir do diagnóstico feito pela comunidade escolar para o bom andamento pedagógico na escola.
- Trabalhar as ações didático-pedagógicas, de forma interdisciplinar, transdisciplinar, levando sempre em conta que o ser humano é multicultural, único e inacabado.
- Desenvolver projetos interdisciplinares sobre drogas, territorialidade, indisciplina escolar, relações interpessoais, ética e cidadania.
- Organizar eventos culturais, gincanas, feiras, campeonatos internos, estimulando o aluno a manter uma forte conexão e interação com a escola – “pertencimento”.
- Trabalhar com projetos específicos para o segmento EJA Interventiva, buscando encorajar e contribuir de modo que o aluno

perseverar em sua formação acadêmica, diminuindo assim, sua evasão escolar.

- Integrar o currículo do EJA Interventiva para que ele dialogue com as singularidades da pessoa jovem, adulta ou idosa e que incorpore as especificidades e diversidades presentes no universo desses sujeitos, considerando suas origens, culturas, saberes, conhecimentos e projetos de vida.

- Incentivar o uso das tecnologias para ampliar as aprendizagens, por meio da pesquisa, interação e busca de conhecimentos.

- Atender aos ANEE`S, com recursos e materiais didáticos pedagógicos adaptados e adequação do currículo às suas necessidades.

- Defender, aos alunos do EJA Interventiva, a garantia do direito à aprendizagem ao longo da vida em que o processo formativo não se finda, mas faz-se no cotidiano de todos nós, sujeitos de um mundo em constante evolução. Assim, não existe idade certa ou errada para aprender; a aprendizagem é constante e infinita.

- Reafirmar que os nossos estudantes da EJA Interventiva não estão aprendendo “fora” do tempo, mas dando continuidade ao aprendizado e agregando novos saberes aos já existentes.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará, baseado em pressupostos teóricos previstos no Currículo em Movimento da Educação Básica, pauta suas práticas pedagógicas na Pedagogia Histórico-Crítica, bem como na Psicologia Histórico-Cultural, uma vez que o planejamento dos temas e todo o percurso metodológico a serem trabalhados como os alunos levam em consideração o contexto socioeconômico e cultural em que estão inseridos.

Na prática pedagógica, os docentes iniciam a abordagem dos temas, levando em consideração a percepção que os discentes têm sobre eles, que, frequentemente, traduzem uma visão de senso comum. Os professores conduzem o processo pedagógico, pautados na prática social inicial dos alunos, possibilitando que o conteúdo seja compreendido e os estudantes se posicionem e possam atuar em relação a essa mesma realidade, porém de maneira mais clara e com uma visão mais específica, possibilitando que os discentes se apropriem de informações até então desconhecidas e superem a visão do senso comum. Os conteúdos são trabalhados de forma significativa, contextualizados a partir da realidade dos alunos, inclusive promovendo a inclusão social. A escola busca fazer com que o estudante seja parte do processo de ensino aprendizagem e não um mero espectador.

A Psicologia Histórico-Cultural também orienta a prática pedagógica em nossa escola, haja vista que buscamos privilegiar a importância das interações sociais para o desenvolvimento do educando. Para tanto, levamos em consideração a vivência trazida pelo discente em seu meio social e cultural, buscando associar a sua vivência com novos conhecimentos. O professor é o mediador desse processo, possibilitando que o aluno tenha acesso a novos saberes e norteando-os a uma significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente, tais como dinâmicas de grupo, jogos pedagógicos, reagrupamentos e projetos desenvolvidos por diversas áreas da escola entre outros.

As Teorias Críticas, inspiradas em Paulo Freire (1996), destacam a importância da análise das estruturas sociais, econômicas e políticas que influenciam o processo educativo. Por meio dessa abordagem, busca-se promover uma educação emancipadora, que estimule a reflexão crítica dos estudantes e os capacite para a transformação social.

Por outro lado, as Teorias Pós-Críticas, representadas por pensadores como Michel Foucault e Jacques Derrida, propõem uma crítica às próprias bases das Teorias Críticas, questionando as noções de poder, verdade e conhecimento. Essa abordagem enfatiza a desconstrução de discursos dominantes e a valorização das múltiplas perspectivas e identidades presentes na sociedade. Ao incorporar as contribuições das Teorias Pós-Críticas, busca-se promover uma educação plural, inclusiva e contextualizada, que reconheça a complexidade do mundo contemporâneo

e valorize a diversidade de saberes e experiências dos estudantes e da comunidade escolar.

Quanto à avaliação-ensino-aprendizagem, fundamentada na psicologia histórico-cultural, é compreendida como um processo contínuo, que considera as interações entre sujeitos e o contexto sociocultural. Assim, a avaliação é utilizada como uma ferramenta para identificar as potencialidades e dificuldades dos alunos, subsidiando práticas pedagógicas que visam ao desenvolvimento integral de cada estudante. Por fim, a educação integral é concebida como um princípio norteador do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, que busca promover o desenvolvimento integral dos alunos, contemplando aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais. Dessa forma, a Escola busca articular os fundamentos teórico-metodológicos da prática educativa com as demandas e desafios da sociedade contemporânea, visando à formação de cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A fim de promover desenvolvimento integral dos estudantes, compreendendo as séries do 6º ao 9º ano, classes especiais e EJA Interventiva, a organização curricular é embasada no "Currículo em Movimento" do Distrito Federal, aliada aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visando promover uma educação de qualidade e alinhada com as demandas contemporâneas.

O currículo deve estar à serviço da aprendizagem de todos os estudantes, contemplando a formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Ludicidade e Letramentos e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade).

No cerne da nossa organização curricular está o reconhecimento da diversidade e da pluralidade, tanto no que se refere aos saberes quanto às identidades dos estudantes. Valorizamos a interdisciplinaridade como estratégia para a construção de conhecimentos significativos, promovendo a integração entre as diferentes áreas do conhecimento.

Além disso, buscamos uma abordagem pedagógica centrada no trabalho por meio de projetos e programas, os quais são desenvolvidos em consonância com as diretrizes da BNCC e do Currículo Em Movimento. Por meio desses projetos e programas, os alunos são estimulados a explorar temas relevantes e interdisciplinares, colocando em prática os conhecimentos adquiridos em diferentes áreas do saber. Essa metodologia de ensino proporciona uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, além de promover o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas.

A fim de promover uma educação inclusiva e equitativa, desenvolvemos estratégias diferenciadas de ensino e aprendizagem, atendendo às necessidades individuais de cada estudante. Valorizamos a diversidade cultural e promovendo o respeito à pluralidade de ideias, crenças e valores.

Dessa forma, a organização curricular do Centro de Ensino Fundamental 08 reflete nosso compromisso com a educação que valoriza a diversidade, promove a inclusão e prepara os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

12.1. Organização dos Tempos e espaços

A Organização do Trabalho Pedagógico em ciclos, na escola, busca implementar práticas pedagógicas diversificadas a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender.

Os ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa. (Diretrizes, 2014, p.17)

Com isso, tem-se construído um currículo voltado para as aprendizagens dos discentes, respeitando as suas individualidades e tempos, por meio de reagrupamentos e projetos interventivos, quando necessários, na escola.

No planejamento feito nas coordenações pedagógicas que ocorrem coletivamente às segundas e quartas-feiras, sempre mediadas pela supervisão, coordenadores pedagógicos e/ou direção, são elaboradas estratégias de intervenção

a partir das avaliações e diagnósticos realizados periodicamente, tendo em vista a avaliação formativa. O papel do professor é de mediador entre o conhecimento científico e o conhecimento cultural.

Os professores são informados e incentivados à formação continuada por meio de cursos ofertados pela EAPE.

Os temas que permeiam o trabalho pedagógico na escola são: educação para diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade, além de relacionar a teoria com a prática, pois as ações se tornam contextualizadas e não estanques. Este planejamento não é estático. Estratégias pedagógicas são constantemente avaliadas durante os momentos de Coordenação Pedagógica, os Encontros Pedagógicos e os Dias Letivos Temáticos, previstos no Calendário Escolar Anual.

A aprendizagem é compreendida como um processo contínuo onde os estudantes têm oportunidade de aprender com qualidade, por meio de práticas pedagógicas diversificadas. A organização em ciclos, no contexto da progressão continuada, implica levar em conta a gestão democrática, a formação continuada dos profissionais da educação, a coordenação pedagógica, a avaliação formativa e a organização e progressão curricular (DIRETRIZES p.25).

Em relação aos tempos de aula, o ano letivo é composto por 200 dias letivos, e os estudantes estão divididos em dois turnos – matutino e vespertino – com duração de cinco horas cada. nos quais os estudantes

Em relação aos tempos de aprendizagem os estudantes vivenciam a progressão continuada que se fundamenta na “ideia de que o estudante não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos tendo lacunas em suas aprendizagens” (OLIVEIRA, PEREIRA, VILLAS BOAS, 2012, p.9). Isso significa que os estudantes progridem sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham impedir a evolução de seu desenvolvimento escolar. Na organização escolar em ciclos para as aprendizagens, o foco é a aprendizagem de todos os estudantes. O fortalecimento da avaliação formativa na organização escolar em ciclos possibilita essa mobilidade dos estudantes e busca desmontar mecanismos de exclusão que se sedimentaram no interior das escolas, privilegiando o processo de aprendizagem e as diversas maneiras como ele pode ocorrer.

A progressão continuada pode ser praticada por meio dos seguintes mecanismos: reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas; avanço dos estudantes de um ano a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim o indicarem. A escola poderá ainda acrescentar outros mecanismos após análise pelo conselho de classe, estudos de casos e diagnóstico. Todavia, deve-se cuidar para não se reduzir a avaliação à aplicação de uma prova.

A progressão deve ser resultado de um amplo processo de avaliação. Portanto, o trabalho da escola de 3º Ciclo, em uma perspectiva de progressão continuada, tem como foco as aprendizagens e o desenvolvimento integral do estudante, em um trabalho articulado e sustentado pelos eixos integradores e transversais do Novo Currículo em Movimento da Educação Básica que favorecem uma reflexão sobre a prática educativa e sobre os diversos contextos socioculturais nos quais as aprendizagens ocorrem (DISTRITO FEDERAL, 2013).

Os estudantes, regulares e com NEE's (Necessidades Educacionais Especiais), que chegaram ao Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará, são, na sua maioria, oriundos das Escolas Classes com idade-ano correspondentes, mas alguns alunos ainda em processo de alfabetização o que representa um desafio no cotidiano escolar, tendo em vista que os professores que compõem a Modulação dos anos finais são de áreas específicas (componentes curriculares). Criam-se, então, obstáculos na continuidade do processo ensino-aprendizagem do ano em que o aluno se encontra. A equipe pedagógica diante desta realidade busca implementar estratégias para ampliar as aprendizagens dos estudantes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, quando em seu art. 58, estabelece que a Educação Especial seja “preferencialmente” oferecida na rede regular de ensino, preocupa-se em possibilitar ao aluno com necessidades educacionais especiais, a oportunidade de convivência normal com demais alunos, como forma de ampliar suas potencialidades.

O direito a uma vida plena, ao usufruto da cidadania não lhe pode ser negado. À Instituição Educacional cabe a responsabilidade de fazer valer esse direito e o currículo, como instrumento de construção de competências, deve orquestrar as ações para sua total execução. O presente Projeto contempla a operacionalização do

currículo como um recurso para promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará procura integrar os ANEE's das Classes Especiais com todo ambiente escolar, respeitando as particulares e potencialidades de cada um, além de proporcionar um ambiente acolhedor, especializado e oferecer diversos eventos, com objetivo também de trazer a família para participar desse ambiente escolar.

Os espaços da escola estão à disposição de docentes e discentes para o uso que favoreçam as aprendizagens, portanto além das salas de aula, os pátios, quadras e espaços de convivência são utilizados para atividades complementares às desenvolvidas em sala de aula e buscam promover maior diversidade de recursos.

12.2. Relação Escola-comunidade

A relação entre a Escola e a comunidade é pautada pelo diálogo, pela participação e pelo envolvimento mútuo. A escola reconhece a importância da comunidade como parceira no processo educativo e busca estabelecer vínculos sólidos e colaborativos com as famílias, as instituições locais e os demais atores sociais.

Por meio de iniciativas como reuniões, eventos, projetos comunitários, a escola promove a integração entre a comunidade e a vida escolar, valorizando os saberes locais, respeitando a diversidade cultural e contribuindo para o desenvolvimento social e humano da região e entorno.

12.3. Relação Teoria e Prática

A relação entre teoria e prática é entendida como fundamental para uma educação de qualidade e significativa. Os conteúdos curriculares são abordados de forma contextualizada e interdisciplinar, permitindo que os estudantes façam conexões entre o conhecimento acadêmico e a realidade vivenciada. Além disso, são desenvolvidas atividades práticas, projetos de pesquisa e experiências de aprendizagem que estimulam a reflexão crítica, a resolução de problemas e a

aplicação dos conceitos teóricos em situações do cotidiano. Dessa forma, a escola busca formar estudantes críticos, criativos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

12.4. Metodologias de Ensino

As metodologias de ensino devem ser diversificadas, visando atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos estudantes. Além das aulas expositivas e dialogadas, são utilizadas estratégias como o trabalho por projetos, a aprendizagem baseada em problemas. Essas metodologias promovem a participação ativa dos estudantes, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a construção coletiva do conhecimento. Os educadores são incentivados a experimentar novas abordagens pedagógicas, aprimorando constantemente suas práticas e contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

12.5. Organização da Escolaridade

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará adota a Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens e organiza o seu trabalho pedagógico buscando respeitar os ritmos de aprendizagem, combatendo os mecanismos de exclusão, voltado ao desenvolvimento integral e à emancipação.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar (2014) o trabalho pedagógico deve considerar a concepção de currículo integrado e de educação integral além de valorizar o trabalho interdisciplinar na construção do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos.

Visando a um processo ininterrupto de aprendizagem, o 3º Ciclo para as Aprendizagens adota o princípio da progressão continuada, e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes caracterizado pela aprovação deles nos anos escolares entre as etapas de cada bloco, com o desafio de superar o ensino fragmentado.

Quanto à sua composição, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos: 1º Bloco (6º e 7º ano do Ensino Fundamental, idade de 11 e 12 anos, com

flexibilização) com possibilidade de reprovação no final do bloco (7º ano) e 2º Bloco (8º e 9º ano do Ensino Fundamental, idade 13 e 14 anos, com flexibilização) com possibilidade de reprovação no final do bloco (9º ano).

Nos ciclos, a enturmação dos estudantes, incluindo aqueles com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE), acontece de acordo com a estratégia de matrícula proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, observando que as turmas com os alunos inclusos terão o número de alunos reduzido. Este ano de 2022, no Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará há cinco turmas reduzidas de 6º ano e quatro de 7º.

A EJA Interventiva é uma interface da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Especial, objetivando atender, exclusivamente, aos estudantes maiores de 15 anos com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD)/Transtorno do Espectro Autista (TEA) e/ou Deficiência Intelectual (DI), com ou sem associação de outras deficiências. A organização ocorre de acordo com o currículo da modalidade, adequações, foco no mundo do trabalho e uma perspectiva inclusiva. (DISTRITO FEDERAL, 2020)

12.6. Etapas e Modalidades

A oferta educacional abrange os anos finais da educação básica, compreendendo do 6º ao 9º ano, estruturados em Ciclos para as Aprendizagens. O 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos distintos: o Bloco 1, englobando o 6º e 7º ano, e o Bloco 2, destinado ao 8º e 9º ano.

Além disso, a escola também oferece modalidades específicas para atender às diferentes demandas educacionais da comunidade, incluindo a Educação de Jovens e Adultos – Interventiva, destinada aos estudantes ENEE que buscam a continuidade de seus estudos em fases posteriores da vida, e a Educação Especial, também voltada para alunos com necessidades educacionais especiais. Nesse contexto, a escola busca proporcionar uma educação inclusiva e abrangente, que atenda às diversas necessidades e características de seus estudantes, promovendo o acesso equitativo ao conhecimento e ao desenvolvimento pessoal e acadêmico de todos.

13. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

13.1. SuperAção

A educação brasileira estabelece que os estudantes devem concluir a escolaridade básica até os 17 anos, mas quando há reprovação ou abandono prolongado, eles enfrentam a necessidade de repetir um ano, resultando em incompatibilidade idade/ano devido à defasagem nas aprendizagens. Esse fenômeno, de múltiplas causas, tem impactos significativos, muitas vezes levando ao afastamento permanente dos estudantes das salas de aula.

O Distrito Federal apresenta desafios significativos em relação à educação, especialmente no que diz respeito ao ensino público. Algumas das principais questões enfrentadas incluem incompatibilidade idade/série, evasão, abandono e o baixo índice de aprendizado. A meta M952 do PPA (Plano Plurianual 2027/2027, p. 127) propõe “Garantir o atendimento a 75% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no 3º ao 8º ano do ensino fundamental, por meio de política de correção de fluxo escolar”, para enfrentar essa questão, a Secretaria de Educação do Distrito Federal criou o Programa SuperAção, destinado a estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao esperado para o ensino fundamental. O objetivo é recuperar e progredir nas aprendizagens, permitindo que esses estudantes reconstruam suas trajetórias escolares e alcancem um fluxo adequado de ensino com sucesso.

O SuperAção prevê diferentes formas de organização e atendimento aos estudantes, porém no CEF 08 do Guará não há modulação mínima para formação de turmas específicas de SuperAção. Há um total de 69 estudantes em incompatibilidade idade/ano.

Os estudantes são atendidos em suas respectivas salas de aula, onde os docentes definem estratégias para garantir que todos os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano possam ser identificados, acolhidos e atendidos, independente do quantitativo ou da disponibilidade de espaço físico, nesse contexto são valorizadas as metodologias ativas e práticas pedagógicas que valorizam a criatividade e a reflexão buscando a integração entre a teoria e a prática.

A avaliação das aprendizagens segue o princípio da avaliação formativa integrada nos processos de ensino e de aprendizagem que busca promover as aprendizagens, a partir do que os estudantes demonstram saber em relação aos

objetivos de aprendizagem definidos e considerando a intencionalidade docente, sobretudo, baseando-se na avaliação diagnóstica, com vistas ao (re)planejamento de estratégias pedagógicas.

13.2. Circuito de Ciências

O Circuito de Ciências é um projeto que ocorre em parceria com a Coordenação Regional de Ensino e trata-se de importante instrumento para a exposição e divulgação da produção científica, tecnológica e cultural desenvolvida na escola e na Rede Pública de Ensino do DF.

O objetivo do projeto é motivar a aprendizagem e a compreensão da prática científica no ambiente escolar, difundindo a cultura científica, além de promover o letramento científico entre professores, gestores e estudantes.

De acordo com o Regulamento do Circuito de Ciências, objetivo basilar é estimular o interesse nas Ciências, por meio de projetos criativos e inovadores. Ao entrar em contato com as Ciências, de maneira estruturada, seguindo os passos de uma metodologia científica, os estudantes da rede podem refletir sobre os problemas da sociedade contemporânea, tanto em nível local e regional quanto nacional e global, entender suas causas e consequências e, assim, vislumbrar possíveis soluções.

No ano corrente o tema para o 13º Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal é “**Biomias do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais**”, que está alinhado com a 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), evento organizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Em 2024 ficará a cargo de cada professor elaborar projeto específico para participação do Circuito de Ciência - etapa regional.

14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA

14.1. Projeto: Festa Junina – Gincana Junina

A festa junina é um evento cultural significativo e oferece oportunidades únicas para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e a participação ativa de toda a comunidade escolar.

De acordo com o Currículo Em Movimento da Secretaria de Educação (p.38) “promover a crítica e a reflexão em torno das datas comemorativas auxilia na problematização de experiências curriculares”. O importante é resgatar os aspectos culturais no planejamento curricular para ampliar as aprendizagens dos estudantes, seu desenvolvimento e sua cidadania.

A interdisciplinaridade nesse contexto além de proporcionar a apreciação manifestações artísticas ao longo da história e suas influências e contribuições como instrumento de transformação social, pode promover diferentes abordagens, nas múltiplas linguagens que compõem o currículo.

14.2. Projeto: Laboratório de Informática – Conectando Saberes

Promover a abordagem da cultura digital, explorando recursos midiáticos e características próprias de comunicação e informação, como propõe o currículo em movimento, por meio de pesquisas e projetos realizados no laboratório de informática.

O projeto do laboratório de informática na Escola X é uma iniciativa que busca integrar as tecnologias da informação e comunicação (TICs) ao processo de ensino-aprendizagem, alinhado com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF). Por meio do uso do laboratório de informática, os estudantes têm a oportunidade de explorar novas ferramentas e recursos tecnológicos, desenvolvendo competências digitais e habilidades essenciais para o século XXI.

Integração Curricular e Interdisciplinaridade: O laboratório de informática é concebido como um espaço de integração curricular, onde os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento são abordados de forma interdisciplinar. Os estudantes têm a oportunidade de realizar pesquisas, projetos e atividades práticas que envolvem o uso de softwares educativos, aplicativos, recursos multimídia e acesso à internet, aplicando os conhecimentos adquiridos em sala de aula em contextos reais e significativos.

Educação Digital e Cidadania Digital: O projeto do laboratório de informática também visa promover a educação digital e a cidadania digital entre os estudantes. Através de atividades que abordam temas como segurança na internet, uso responsável das redes sociais, proteção de dados pessoais e ética digital, os

estudantes desenvolvem habilidades para navegar de forma segura e crítica no mundo digital, tornando-se cidadãos conscientes e responsáveis no ambiente online.

Inclusão Digital e Acesso à Tecnologia: O laboratório de informática também é um espaço de inclusão digital, onde todos os estudantes têm a oportunidade de acessar e utilizar as tecnologias de forma igualitária. A escola busca garantir o acesso de todos os alunos ao laboratório, oferecendo equipamentos adequados, acesso à internet e suporte técnico necessário para o pleno desenvolvimento das atividades. Além disso, são realizadas atividades de capacitação e formação para os professores, visando a integração das TICs ao currículo de forma eficaz e inclusiva.

Produção de Conhecimento e Colaboração: No laboratório de informática, os estudantes são estimulados a produzir conhecimento de forma colaborativa, compartilhando ideias, trabalhando em equipe e colaborando em projetos comuns. O uso de ferramentas colaborativas, como editores de texto online, plataformas de compartilhamento de arquivos e fóruns de discussão, permite que os estudantes desenvolvam habilidades de comunicação, colaboração e trabalho em equipe, preparando-os para os desafios do mundo do trabalho e da sociedade digital.

Em resumo, o projeto do laboratório de informática na Escola X representa uma oportunidade única para os estudantes desenvolverem habilidades digitais essenciais, explorarem novas possibilidades de aprendizagem e se prepararem para os desafios do mundo contemporâneo. Por meio da integração curricular, da educação digital, da inclusão digital e da colaboração, o laboratório de informática se torna um espaço de transformação e empoderamento, contribuindo para a formação integral e o sucesso dos estudantes.

14.3. Projeto: Horta Escolar – cultivando conhecimentos e valores

O projeto de horta escolar é uma iniciativa que visa promover uma aprendizagem significativa e integrada, alinhada com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF). Através da implantação e gestão de uma horta pedagógica, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar experiências práticas que dialogam com diversos campos do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais.

Integração Curricular e Interdisciplinaridade: O projeto de horta escolar é concebido como um espaço de integração curricular, onde os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento são abordados de forma interdisciplinar. Assim, os estudantes têm a oportunidade de explorar conceitos de ciências naturais, matemática, geografia, história e até mesmo língua portuguesa, aplicando-os na prática enquanto cuidam das plantas, observam o ciclo de vida dos vegetais e estudam questões ambientais e sustentáveis.

Educação Ambiental e Sustentabilidade: A horta escolar também se configura como um ambiente privilegiado para o desenvolvimento da consciência ambiental e práticas sustentáveis. Através do cultivo orgânico, da compostagem, da economia de água e da preservação da biodiversidade local, os estudantes aprendem sobre a importância da preservação do meio ambiente e o papel que cada um pode desempenhar na construção de um futuro mais sustentável.

Valores Sociais e Emocionais: Além dos aspectos acadêmicos e ambientais, o projeto de horta escolar também promove o desenvolvimento de valores sociais e emocionais. O trabalho em equipe, a cooperação, a responsabilidade, a paciência e o respeito são valores cultivados no dia a dia da horta, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma comunidade escolar mais unida e solidária.

Envolvimento da Comunidade: O projeto de horta escolar também busca envolver ativamente a comunidade escolar, incentivando a participação de pais, responsáveis e membros da comunidade local. Através de atividades de plantio, manutenção e colheita, a horta se torna um espaço de encontro e troca de saberes, fortalecendo os laços entre a escola e a comunidade e promovendo uma educação mais inclusiva e participativa.

Em suma, o projeto de horta escolar representa uma experiência educativa enriquecedora e transformadora, que vai além da sala de aula e contribui para a formação integral dos estudantes, o fortalecimento dos valores éticos e a construção de uma sociedade mais sustentável e solidária.

14.4. Projeto: Jogos Interclasses – Esportivo e Cultural

O projeto Jogos Interclasse visa promover a integração, o espírito esportivo e a valorização da cultura entre os estudantes da Escola X, através de atividades esportivas e culturais realizadas de forma interdisciplinar e inclusiva.

São objetivos dos Jogos Interclasse promover a Integração e a Socialização, proporcionar um ambiente de convivência saudável e inclusivo, onde os estudantes de diferentes turmas e séries possam interagir, colaborar e fortalecer vínculos de amizade e respeito mútuo.

Estimular a prática esportiva e incentivar a prática regular de atividades físicas e esportivas entre os estudantes, promovendo a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida. Oferecer oportunidades para o desenvolvimento de habilidades motoras, trabalho em equipe e liderança.

Valorizar a Cultura Local e Regional: Resgatar e valorizar as manifestações culturais locais e regionais, através da realização de apresentações artísticas, exposições e atividades que evidenciem a diversidade cultural da comunidade escolar.

Estimular a Competitividade Saudável: Proporcionar experiências de competição saudável e respeitosa, onde os estudantes possam desenvolver habilidades como resiliência, superação e fair play, valorizando o esforço individual e coletivo.

Integração com o Currículo Escolar: Integrar as atividades dos Jogos Interclasse ao currículo escolar, através de propostas interdisciplinares que explorem conteúdos relacionados às diferentes modalidades esportivas, jogos, danças, músicas e manifestações culturais.

Metodologia:

O projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo, com a realização de eventos e atividades programadas de forma periódica. Serão organizados torneios esportivos, festivais culturais, oficinas de dança, música e arte, além de palestras e workshops sobre temas relacionados à saúde, bem-estar e cultura.

As atividades serão planejadas de forma colaborativa, envolvendo professores, gestores, alunos e comunidade escolar. Serão formadas equipes representativas de cada turma ou série, que participarão das competições esportivas e apresentações culturais.

Espera-se que o projeto Jogos Interclasse contribua para a formação integral dos estudantes, promovendo valores como respeito, cooperação, responsabilidade e inclusão. Além disso, espera-se fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, incentivando a participação dos familiares e moradores locais nas atividades promovidas.

Espera-se também que o projeto estimule o gosto pela prática esportiva e pela cultura, contribuindo para a formação de cidadãos mais ativos, saudáveis e conscientes de sua identidade cultural e social.

14.5. Projeto: Espelhos (Sala de Leitura)

O Projeto “Espelhos” começou a ser desenvolvido com os alunos do 8º e 9º anos durante o ano de 2022 no CEF 08 do Guará e se mostra importante no contexto escolar para despertar nos estudantes o interesse pelas expressões artísticas, as possibilidades de expressão pessoal e o desenvolvimento da afinidade pelo estudar por meio da experimentação do que os saberes escolares podem proporcionar na vida cotidiana.

Em 2024 o projeto foi ampliado para abranger toda a escola, incentivando o hábito de leitura e escrita.

O projeto é um convite para conhecer um pouco da obra de Van Gogh e também para olharmos para nós mesmos, assim como quando olhamos no espelho: desvendando um pouco o que enxergamos com os olhos e também com o coração. Os alunos participaram ativamente nas produções textuais, artísticas, fotográficas e montagem dos painéis produzidos na escola para compartilhar e multiplicar nosso trabalho.

O projeto visa atender os alunos todos os estudantes, mas especialmente àqueles em vulnerabilidade, dando oportunidade a vários alunos que nunca tiveram acesso cultura artística.

Durante todo ano letivo são desenvolvidas oficinas de lettering, colagem, fotografia, teatro, adesivos, pulseiras, leitura e interpretação das músicas favoritas dos alunos.

A cada ano o projeto é reconfigurado, pois ele é um projeto vivo que se desenvolve de acordo com as necessidades dos nossos estudantes.

Neste ano a temática será: “**Autoestima e Pertencimento**”. Em virtude do trabalho realizado em 2023 percebeu-se a importância de continuar trabalhando a autoestima dos nossos jovens e surgiu um outro tema o “Pertencimento”.

Trata-se daquela percepção de alguém fazer parte de uma comunidade, de uma família, de um grupo, de uma nação.

Entendemos que o pertencimento escolar se refere a um senso de conexão, identificação e inclusão de um estudante em relação a escola em que estuda.

Nossos estudantes passam muito tempo dentro do ambiente escolar: estudam, brincam, conversam, constroem amizades e pensamento crítico a respeito de tudo.

Temos como objetivo criar mais vínculos com a escola de maneira positiva. Incentivando nossos alunos a se apropriarem dos espaços, cuidar do patrimônio escolar, valorizar todos os profissionais da escola.

Faremos uma força tarefa para incentivar nossos alunos a “pertencer” ao espaço da nossa sala de leitura. Quando os alunos pegarem livros na sala de leitura serão convidados a realizar uma atividade. A atividade será fazer uma releitura artística do livro lido. Os trabalhos serão orientados e entregues para as professoras Elaine e Juliana para seleção e organização para exposição no sarau.

14.6. Projeto: Orientação Educacional - Educação para a Paz e convivência Escolar

No ensejo de cumprimento das ações da Orientação Educacional para 2024 o presente Projeto nasceu da necessidade de tornar o espaço escolar um ambiente em que a cultura, a paz e o protagonismo sejam estimulados e consolidados entre os estudantes.

No Brasil as nossas crianças e adolescentes após dois anos de estudo virtuais, apresentam em sua grande maioria crises de depressão e ansiedade, tristeza, falta de atenção, medo, dificuldades de relacionamento, dentre outras necessidades. Diante deste contexto a Orientação Educacional vem com este projeto objetivando promover a socialização, respeito, justiça etc. com atividades com base no currículo em movimento utilizando a cultura como forma de trazer o protagonismo ao estudante.

O presente projeto que tem como título “Educação para paz e convivência escolar” e será realizado todas as quintas-feiras no CEF 08.

O tema escolhido visa fortalecer a consciência da paz e a convivência escolar. O assunto a ser abordado, será trabalhado com todas as turmas.

Paz representa um fenômeno amplo e complexo que abrange a construção de uma estrutura social e de relações sociais caracterizada pela presença da justiça, igualdade, respeito e liberdade, e pela ausência de todo tipo de violência. Como observamos a paz segundo Galtung (2006) envolve vários valores que devemos considerar e desenvolver para que possamos alcançar a Paz. Ainda segundo Galtung (2006) a raiz do conflito é a contradição inerente a todo ser humano, portanto, se há vida, se há relações humanas as contradições são inevitáveis, motivo pelo qual não há de se falar “prevenção de conflitos, mas em prevenção de violência.

Importante ressaltar que o presente projeto tem a finalidade de estimular a participação dos estudantes de forma ativa quer seja no planejamento, execução e apresentação de momentos culturais.

O objetivo é favorecer um ambiente escolar e promova a Cultura de Paz e a convivência respeitosa, para que a escola cumpra a sua função fundamental: de promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e coletivas, de forma a fortalecer os/as estudantes como sujeitos de direitos que agem coletivamente, para entender, compreender e experimentar o mundo.

Assim, conforme o Caderno de Convivência escolar e cultura da paz (2020) “as orientações e ações voltadas para a promoção da cidadania e garantia dos Direitos Humanos e Cultura de Paz pautam-se na compreensão das diversas formas de violências, violações de Direitos Humanos e suas ocorrências no campo dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais”.

14.7. Projeto: Transição

O projeto Transição tem como objetivo principal preparar os estudantes para o processo de transição do ensino fundamental II para o ensino médio, promovendo uma adaptação tranquila e bem-sucedida neste novo ciclo escolar.

Objetivos Específicos:

Espera-se que o projeto Transição contribua para uma transição tranquila e bem-sucedida dos estudantes do ensino fundamental II para o ensino médio. Além disso, espera-se que os estudantes desenvolvam habilidades e competências que serão fundamentais para o sucesso acadêmico e pessoal ao longo do ensino médio e além.

Toda a trajetória dos estudantes deve ser considerada nesse processo, portanto também são estabelecidas ações referentes aos estudantes que estão chegando à Escola, no 6º ano, além de parceria com as escolas de origem.

Espera-se também que o projeto fortaleça o vínculo entre a escola, os estudantes e suas famílias, promovendo uma cultura de apoio mútuo e colaboração na jornada educacional dos estudantes.

14.8. Projeto: Anjos do Cerrado

De acordo com o relatório da UNICEF The State of the World's Children 2021; On My Mind: promoting, protecting and caring for children's mental health (Situação Mundial da Infância 2021: Na minha mente: promovendo, protegendo e cuidando da saúde mental das crianças), mesmo antes da covid-19, crianças, adolescentes e jovens carregavam o fardo das condições de saúde mental sem um investimento significativo para resolvê-los.

Segundo as últimas estatísticas disponíveis nos estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Instituto de Métricas e Avaliação da Saúde (IHME), calcula-se que, globalmente, mais de um em cada sete meninos e meninas com idade entre 10 e 19 anos viva com algum transtorno mental diagnosticado e quase 46 mil adolescentes morrem por suicídio a cada ano, uma das cinco principais causas de morte nessa faixa etária.

Enquanto isso, persistem grandes lacunas entre as necessidades de saúde mental e o financiamento de políticas voltadas a essa área. O relatório constata que apenas cerca de 2% dos orçamentos governamentais de saúde são alocados para gastos com saúde mental em todo o mundo.

O movimento Anjos do Cerrado propõe ações que encorajam a comunidade escolar elaborarem os seus próprios projetos, bem como assessora projetos

existentes voltados para a qualidade de vida dos estudantes e realiza articulações políticas, independentemente do partido, para exigir do Estado melhorias no investimento de políticas públicas voltadas para a saúde mental dos estudantes da rede pública do Distrito Federal.

O lema do movimento “Anjos do Cerrado” é: Para cada desafio, um Projeto! O fato faz jus a inspiração ao substantivo “anjos” que transmite a importância da fé para motivar os seres humanos vencerem os desafios e do substantivo cerrado que é uma homenagem a natureza que perpetuamente comunga em um ciclo entre o acinzentado outono e a colorida primavera. O movimento faz-se necessário, pois estimula o espírito de cooperação, o pensamento crítico e o protagonismo como eixos fundamentais para a transformação dos conflitos inerentes a vida e que fazem parte do cotidiano escolar, o que pode contribuir para a diminuição da evasão escolar e elevação das garantias de aprendizagens por propiciar a formação contínua de mediação dos conflitos inerentes ao espaço escolar por intermédio do diálogo, escuta sensível, elaboração e execução de projetos.

Motivar a sociedade escrever voluntariamente Projetos que contribuam para vencer os desafios inerentes a organização do trabalho pedagógico das escolas públicas do Distrito Federal, bem como divulgar projetos existentes e com pouca visibilidade dentro da comunidade escolar.

A metodologia utilizada é a “Oficina de saberes”. Para a educadora Vera Maria Candau (1995), a oficina constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confronto e troca de experiências. A atividade, a participação, a socialização da palavra, a vivência de situações concretas através de sociodramas, análise de acontecimentos, a leitura e a discussão de textos, o trabalho com distintas expressões da cultura popular, são elementos fundamentais na dinâmica das oficinas pedagógicas.

Portanto, as oficinas são unidades produtivas de conhecimentos a partir de uma realidade concreta, para serem transferidas a essa realidade a fim de transformá-la. Assim, as oficinas pedagógicas possibilitam um processo educativo composto de sensibilização, compreensão, reflexão, análise, ação, avaliação. Esse trabalho concebe o homem como ser capaz de assumir-se como sujeito de sua história e da História, como agente de transformação de si e do mundo e como fonte de criação,

liberdade e construção dos projetos pessoais e sociais, numa dada sociedade, por uma prática crítica, criativa e participativa

Como exposto, o projeto trabalha com a perspectiva de motivar a escrita de projetos, bem como assessorar projetos já existentes, com o intuito de garantir as aprendizagens de todos os estudantes durante o ano letivo, bem como criar estratégias para evitar a evasão escolar.

14.9. Articulação com os objetivos e metas do PPP

A implementação dos projetos está diretamente alinhada com suas metas e objetivos, visando sempre o desenvolvimento integral dos estudantes e a promoção de um ambiente educacional inclusivo e de excelência.

Em relação à meta de redução da taxa de evasão escolar, os projetos propõem estratégias específicas para acompanhar de perto os alunos em situação de risco, oferecendo suporte psicopedagógico e ações de apoio socioemocional. Isso contribuirá para criar um ambiente acolhedor e estimulante, que fortaleça o vínculo dos estudantes com a escola e reduza os índices de evasão.

No que diz respeito ao aumento no rendimento acadêmico dos estudantes, os projetos se comprometem em desenvolver um plano de ação pedagógico que valorize metodologias ativas de ensino, formação continuada dos professores e avaliação sistemática dos resultados educacionais. Dessa forma, busca-se melhorar os índices de aprendizagem e promover o sucesso acadêmico dos alunos.

Quanto à redução do número de casos de indisciplina, os projetos propõem a implementação de programas de educação para a paz e resolução de conflitos, com ações de conscientização e mediação de conflitos. Ao promover um ambiente escolar mais seguro e harmonioso, espera-se reduzir os casos de indisciplina e promover relações interpessoais mais saudáveis entre os estudantes.

Os objetivos específicos também estão alinhados com os projetos, pois enfatizam a importância da prática pedagógica, da mediação de conflitos, da inclusão social, do uso das tecnologias e da oferta de um ensino de qualidade para todos os alunos, incluindo aqueles da EJA Interventiva. Dessa forma, os projetos visam atender às necessidades e demandas da comunidade escolar, promovendo um ambiente de aprendizagem enriquecedor e significativo para todos os estudantes.

14.10. Articulação com o currículo em movimento

A implementação dos projetos na Escola está em consonância com os princípios e diretrizes do Currículo em Movimento da SEDF, que visa promover um ambiente educacional inclusivo, participativo e de excelência para o pleno desenvolvimento dos estudantes.

Em relação à meta de redução da taxa de evasão escolar, os projetos estão alinhados com a proposta do Currículo em Movimento de oferecer um acompanhamento individualizado dos alunos, com foco na superação de dificuldades e na promoção do sucesso escolar de todos os estudantes.

No que diz respeito ao aumento no rendimento acadêmico dos estudantes, os projetos estão em sintonia com a abordagem do Currículo em Movimento de desenvolver práticas pedagógicas inovadoras, que valorizem a participação ativa dos estudantes, a formação continuada dos educadores e a avaliação sistemática dos resultados educacionais.

Quanto à redução do número de casos de indisciplina, os projetos estão de acordo com a proposta do Currículo em Movimento de promover um ambiente escolar seguro e acolhedor, por meio de programas de educação para a paz, resolução de conflitos e formação de lideranças estudantis.

Os objetivos específicos dos projetos também estão alinhados com os princípios do Currículo em Movimento, que preconiza uma abordagem pedagógica centrada no estudante, na interdisciplinaridade, na contextualização e na valorização da diversidade. Assim, os projetos visam atender às necessidades e demandas da comunidade escolar, promovendo uma educação de qualidade e preparando os estudantes para os desafios do século XXI.

14.11. Articulação com o PDE

A implementação dos projetos na Escola está alinhada não apenas com as metas e objetivos estabelecidos internamente, mas também com as diretrizes e prioridades definidas no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e no Plano

Plurianual (PPA), garantindo uma coerência entre as ações da escola e as políticas educacionais mais amplas.

Em relação à meta de redução da taxa de evasão escolar, os projetos contribuem para alcançar as metas estabelecidas no PDE relacionadas à universalização do acesso, permanência e sucesso escolar, promovendo estratégias que visam atender às necessidades individuais dos alunos em situação de risco de evasão.

No que diz respeito ao aumento no rendimento acadêmico dos estudantes, os projetos estão alinhados com as prioridades do PDE de melhoria da qualidade da educação, por meio do desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, formação continuada dos professores e avaliação sistemática dos resultados educacionais.

Quanto à redução do número de casos de indisciplina, os projetos contribuem para a promoção de um ambiente escolar mais seguro e harmonioso, atendendo às metas do PDE relacionadas à promoção da cultura de paz e resolução de conflitos no ambiente escolar.

Os objetivos específicos dos projetos também estão articulados com as prioridades estabelecidas no PPA, que podem incluir o fortalecimento da gestão escolar, o uso eficiente dos recursos disponíveis, a promoção da equidade e a garantia do direito à educação de qualidade para todos os estudantes, independentemente de suas condições socioeconômicas ou características individuais. Assim, os projetos da Escola contribuem para o alcance das metas e objetivos estabelecidos nos planos governamentais, fortalecendo a educação como um pilar fundamental para o desenvolvimento social e econômico do país.

15. PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDO EM PARCERIA

15.1. NaMORAL

A participação do CEF 08 do Guará no Projeto NaMORAL se fundamenta na busca por uma formação integral dos estudantes, que vai além do desenvolvimento cognitivo e abrange também aspectos éticos, morais e cívicos. O projeto, promovido pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) em parceria com a

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), oferece uma oportunidade única para disseminar valores fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e ética.

Ao difundir o conceito de cidadania plena e promover a integridade, o NaMORAL se alinha perfeitamente com os princípios e objetivos da Escola. A integridade e a responsabilidade são valores essenciais que a instituição busca desenvolver em seus alunos, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma participação ativa e consciente na sociedade.

Além disso, a proposta do projeto de construir ecossistemas de integridade nas comunidades escolares está em total sintonia com a visão da Escola X de criar um ambiente educacional inclusivo, participativo e de excelência. A integração do Projeto NaMORAL no PPP da escola fortalecerá ainda mais essa missão, oferecendo aos estudantes oportunidades concretas de vivenciar e internalizar os valores de integridade, respeito, justiça e empatia.

Dessa forma, a participação da Escola X no Projeto NaMORAL não apenas enriquecerá o currículo escolar, mas também contribuirá significativamente para a formação de cidadãos responsáveis, conscientes de seu papel na sociedade e comprometidos com o bem-estar coletivo.

15.2. SEBRAE – Desafio Liga Jovem

Em parceria com o SEBRAE os estudantes da EJA Interventiva participarão do “Desafio Liga Jovem”, que se trata de uma competição gratuita entre equipes de estudantes de todo o Brasil, com o desafio de resolver um problema das suas escolas e/ou comunidades, usando tecnologia.

O objetivo é de apoiar o desenvolvimento de competências empreendedoras pelos estudantes e professores orientadores participantes, os ajudando a se reconhecerem como protagonistas de mudanças em sua realidade.

Ao estimular o desenvolvimento de habilidades como iniciativa, autonomia, criatividade e capacidade de resolver problemas, a educação empreendedora não apenas prepara os alunos para o mundo do trabalho, mas também os capacita para atuar de forma proativa na construção de uma sociedade mais justa e desenvolvida. Além disso, a LDB destaca a importância da educação para o pleno desenvolvimento

da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, objetivos intimamente ligados aos princípios da educação empreendedora.

15.3. Articulação com os objetivos e metas do PPP

Os projetos NaMORAL e Desafio Liga Jovem estão diretamente alinhados com os objetivos e metas estabelecidos neste Projeto Político Pedagógico.

Os projetos oferecem oportunidades de desenvolvimento de competências socioemocionais e cidadãs, como integridade, responsabilidade e respeito, que são essenciais para promover o engajamento dos estudantes na vida escolar e reduzir a evasão. Além disso, o Desafio Liga Jovem, ao incentivar a participação ativa dos alunos na resolução de problemas de suas comunidades, contribui para fortalecer o sentimento de pertencimento e identidade escolar, fatores importantes na prevenção da evasão.

Quanto ao aumento no rendimento acadêmico dos estudantes, ambos os projetos oferecem estratégias que promovem o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o sucesso educacional. O NaMORAL, por meio de práticas pedagógicas inovadoras pode impactar positivamente no rendimento dos alunos. Já o Desafio Liga Jovem estimula o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, como iniciativa, autonomia e capacidade de resolver problemas, que são fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional dos estudantes.

Em relação à redução de casos de indisciplina, o projeto NaMORAL, ao promover a educação para a paz e resolução de conflitos, contribui para a construção de um ambiente escolar mais seguro e harmonioso, o que pode resultar na diminuição de casos de indisciplina. Além disso, o Desafio Liga Jovem, ao incentivar a liderança estudantil e a participação ativa dos alunos na promoção de mudanças positivas em suas escolas e comunidades, pode contribuir para a prevenção de conflitos e para a promoção de um clima escolar mais positivo e colaborativo.

Portanto, a participação nos projetos NaMORAL e Desafio Liga Jovem está diretamente alinhada com os objetivos e metas estabelecidos no PPP, contribuindo para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo, participativo e de excelência, e para o pleno desenvolvimento dos estudantes.

15.4. Articulação com o currículo em movimento

O Currículo em Movimento orienta que a aprendizagem deve ser contextualizada e significativa, e leve em consideração as características e necessidades específicas dos estudantes, bem como a realidade social, cultural e econômica em que estão inseridos. Nesse sentido, os projetos NaMORAL e Desafio Liga Jovem oferecem oportunidades concretas para os alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos em situações reais, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para sua formação integral.

Além disso, a BNCC estabelece os conhecimentos, competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar. Os projetos NaMORAL e Desafio Liga Jovem estão alinhados com os objetivos da BNCC ao promoverem o desenvolvimento de competências socioemocionais, cidadãs e empreendedoras, que são fundamentais para o pleno exercício da cidadania e para a inserção dos alunos na sociedade e no mundo do trabalho.

15.5. Articulação com o PDE

Ao promover a formação integral dos alunos, os projetos NaMORAL e Desafio Liga Jovem contribuem diretamente para o alcance das metas estabelecidas no PDE, como a redução da evasão escolar, o aumento do rendimento acadêmico e a promoção de um ambiente escolar mais seguro e harmonioso. Esses projetos, conforme já mencionado, buscam desenvolver competências socioemocionais, éticas, cívicas e empreendedoras nos estudantes, preparando-os para uma participação ativa na sociedade e no mundo do trabalho.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO

16.1. Avaliação para as Aprendizagens

A avaliação para as aprendizagens busca uma melhora no processo de ensino-aprendizagem mediante o uso de informações levantadas por meio da ação avaliativa. Dentre as características da avaliação formativa, destaca-se a capacidade de fornecer, com rapidez, informações úteis sobre as etapas vencidas e as dificuldades encontradas, estabelecendo um retorno de informações contínuas sobre o andamento do processo de ensino e aprendizagem. Com esse tipo de avaliação é possível ter os elementos necessários para a busca de informações a fim de solucionar os problemas e dificuldades surgidas durante o trabalho com o aluno.

Na avaliação, os fatores internos à situação educacional são levados em conta para proceder à avaliação. Por acontecer durante todo o processo, a avaliação formativa se caracteriza por possibilitar a proximidade, o conhecimento mútuo e o diálogo entre professor e aluno. Os resultados deste tipo de avaliação servirão de base para identificar como o processo de aprendizagem tem acontecido. As informações reveladas permitem o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar as aprendizagens dos alunos. Seus resultados servem para apoiar, compreender, reforçar, facilitar, harmonizar as competências e aprendizagens dos alunos.

Todos os procedimentos/instrumentos de avaliação devem ser elaborados em articulação com a coordenação pedagógica da unidade escolar. A ideia é a de que a equipe coordenadora possa apreciar, colaborar e acompanhar essa elaboração para que seja garantida coerência interna com o projeto da escola. Os estudantes devem ser avaliados por meio de procedimentos/instrumentos bem planejados e bem escritos. Entregues aos estudantes, passam a ser públicos; não se pode esquecer de que eles revelam a qualidade do trabalho desenvolvido pela escola.

Os critérios de avaliação devem constar do Plano de Ensino dos docentes, organizado em consonância com o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar e em conformidade com o Regimento Escolar das Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Após a divulgação dos resultados, mesmo que parciais, como aqueles que ocorrem ao final de cada bimestre, os estudantes, por meio de seus responsáveis, poderão solicitar revisão por escrito em até 72 horas. Caberá ao Conselho de Classe decisão sobre o recurso no âmbito da escola, após parecer do docente responsável pelo componente curricular (Diretrizes de Avaliação Educacional, 2014/2016).

Acerca da inclusão, a avaliação formativa configura-se como um mecanismo promotor de ações inclusivas presentes em todos os espaços da escola, pois o processo avaliativo contínuo, implica no constante planejamento, permitindo que sejam encontrados os melhores resultados, identificadas as necessidades e tomadas as decisões adequadas para a aprendizagem significativa dos estudantes atendidos na modalidade educação especial.

16.2. Avaliação em Larga escala

As avaliações de *Larga Escala* são avaliações externas levando em conta sua abrangência ressaltando sua visibilidade e, em decorrência, sua face de política pública em educação, para monitorar o funcionamento de redes de ensino e fornecer subsídios para seus gestores na formulação de políticas educacionais com dados mais bem definidos em termos dos resultados que, por sua vez, decorrem das aprendizagens dos alunos. Os nossos alunos são incentivados a participarem das avaliações: OBMEP, Prova Brasil, Encceja (Exame Nacional de Certificação de Competências da Educação de Jovens e Adultos) e entre outros processos avaliativos que sejam compatíveis às modalidades que compõem esta UE.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Guará participou do IDEB até o ano de 2013 nas modalidades 4ª série/5º ano. A partir do ano de 2015, passaram a ser atendidos os alunos do DF nas modalidades do 6º e 7º anos que não participaram da Prova Brasil. Este ano de 2020, com as turmas do 9º ano, os alunos serão estimulados a participarem desta avaliação. E avaliações da Rede como a Avaliação Diagnóstica do DF.

CEF 08 DO GUARÁ

ANO	IDEB
2005	5,2
2007	5,1
2009	5,7
2011	4,7
2013	5,1
2015	—

16.3. Avaliação Institucional

Destina-se a analisar a implementação de seu Projeto Político Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Trata-se de uma autoavaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis (aprendizagem em larga escala ou redes) faz-se, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola.

A avaliação institucional aqui defendida analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da Coordenação Pedagógica e do Conselho de Classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre agenda para análises e reflexões mais amplas. É nesse momento que se entende onde se localiza a mediação capaz de ser realizada por meio da avaliação institucional, avaliação da aprendizagem e avaliação de redes ou em larga escala.

16.4. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A escola utiliza-se da avaliação diagnóstica periodicamente a fim de constatar as necessidades de cada estudante e que organize os meios de mantê-lo em dia com suas aprendizagens. A autoavaliação pelos estudantes é importante aliada nesse processo.

A nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso.

O registro da intervenção processual é feito nos diários de classe em que constarão as necessidades apresentadas pelos estudantes e os relatos das atividades realizadas para a promoção de seu avanço. A intervenção é conduzida por meio de

atividades diversificadas, no horário das aulas, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa/modalidade e as condições de aprendizagem em que o estudante se encontra.

A Progressão Parcial com Dependência é ofertada nos termos Regimento da SEDF, Art. 224.

Art. 225. É assegurado o prosseguimento de estudos para a 8.ª série do Ensino Fundamental de 8 anos, para os 7.º, 8.º e 9.º anos do Ensino Fundamental de 9 anos e para a 2.ª e a 3.ª séries do Ensino Médio. §1º Na organização escolar em ciclos para as aprendizagens nos anos finais do Ensino Fundamental, a progressão parcial em regime de dependência será concedida nos mesmos moldes, na transição entre o I e II blocos, ou seja, do 7º para o 8º ano.

Contudo, o estudante retido na série/ano em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas não tem direito ao regime de dependência, seja na organização seriada ou em ciclos.

Conforme Parecer n.º 24/CEB-CNE, publicado no Diário Oficial da União de 30/09/2003, Seção 1, p. 14 e homologado pelo CNE no Regime de Dependência, não há necessidade de cumprir integralmente a mesma carga horária anual do componente curricular desenvolvido no ano anterior. O trabalho com pesquisas devidamente orientado pelo docente responsável pelo regime, supervisionado e com apresentação de resultados para a escola, poderá dar suporte à avaliação formativa desse processo. O estudante, quando menor, e seu responsável legal assinarão termo de compromisso em relação ao acompanhamento desse trabalho.

Os docentes responsáveis pelo trabalho devem fazer constar em seus planos de ensino as estratégias, procedimentos e intervenções que serão realizadas no decorrer do processo. É importante ressaltar o que assevera a Resolução nº 7/2010 da CEB/CNE: em seu art. 32, inciso VI, reitera que devemos assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos estudantes com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas

16.5. Conselho de Classe

O Conselho de Classe cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os alunos alcançaram, os que ainda não alcançaram e o que deve ser feito por

todos para que as aprendizagens aconteçam. Ele atua como um espaço democrático de discussão e análise do desenvolvimento dos alunos, tanto em termos acadêmicos quanto comportamentais. Através do Conselho de Classe, os professores, coordenadores e outros membros da equipe pedagógica podem compartilhar observações, identificar dificuldades e propor soluções que estejam alinhadas com os objetivos e valores estabelecidos no PPP.

O Conselho de Classe promove uma reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas adotadas, avaliando se elas estão efetivamente contribuindo para a realização dos objetivos do PPP. Além disso, o Conselho de Classe também pode sugerir ajustes no PPP, caso seja identificado que algumas de suas diretrizes não estão sendo eficazes na prática.

Os membros do Conselho de Classe são: Diretor da Escola, Coordenador Pedagógico, Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, Secretário Escolar, Orientadores Educacionais e Professores.

Embora não haja presença de representantes de alunos e pais no Conselho de Classe, os professores conselheiros fazem uma reunião com os estudantes para levantar dados acerca da percepção dos estudantes que respaldam as análises e discussões propostas durante o Conselho de Classe.

A reunião desse conselho ocorre no final de cada bimestre e após as recuperações finais, já as extraordinárias ocorrem em situações específicas, quando necessário.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

17.1. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

As Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem - EEAA “constituem-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia”, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas.

Embora este serviço seja extremamente relevante, no CEF 08 do Guará, a carência não foi preenchida, o que ocasiona perdas significativas no cotidiano da escola, sobretudo no que diz respeito ao atendimento dos estudantes ENEE.

17.2. Orientação Educacional

O Serviço de Orientação Educacional é um processo dinâmico, contínuo e sistemático, integrado ao currículo escolar em uma ação cooperativa aos diversos setores institucionais que compõem a comunidade escolar. Tem na figura do estudante um olhar crítico percebendo-o como um ser global que necessita se desenvolver de maneira harmoniosa e equilibrada em todos os aspectos de sua vida, seja no: físico, intelectual, moral, social, político, educacional e vocacional. A família também é um elemento de interação com a Orientação Educacional, a qual tem um papel importante de interferências essenciais na educação dos indivíduos, sendo um agente de contribuições para a concretização dos projetos da ação educativa.

17.3. Atendimento Educacional Especializado (AEE/SR)

O CEF 08 do Guará atende alunos com deficiência intelectual, deficiência física, deficiências múltiplas, transtorno do espectro autista e de alunos com altas habilidades, todos inclusos no ensino regular.

De acordo com Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais (2010, p.5) “a inclusão educacional é um direito do aluno e requer mudanças na concepção e nas práticas de gestão, de sala de aula e de formação de professores, para a efetivação do direito de todos à escolarização. No contexto das políticas públicas para o desenvolvimento inclusivo da escola se insere a organização das salas de recursos multifuncionais, com a disponibilização de recursos e de apoio pedagógico para o atendimento às especificidades dos alunos, público-alvo da educação especial matriculados no ensino regular”.

Nesse sentido, o CEF 08 conta com uma Sala de Recurso que atende alunos ANEEs.

Conforme a NOTA TÉCNICA – SEESP/GAB/Nº 11/2010 do MEC as atribuições do professor do atendimento educacional especializado são:

Elaborar, executar e avaliar o Plano de AEE do aluno, contemplando: a identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade; o tipo de atendimento conforme as necessidades educacionais específicas dos alunos; o cronograma do atendimento e a carga horária, individual ou em pequenos grupos; 2. Programar, acompanhar e avaliar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade no AEE, na sala de aula comum e nos demais ambientes da escola; 3. Produzir materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, considerando as necessidades educacionais específicas dos alunos e os desafios que estes vivenciam no ensino comum, a partir dos objetivos e das atividades propostas no currículo; 4. Estabelecer a articulação com os professores da sala de aula comum e com demais profissionais da escola, visando a disponibilização dos serviços e recursos e o desenvolvimento de atividades para a participação e aprendizagem dos alunos nas atividades escolares; bem como as parcerias com as áreas intersetoriais; 5. Orientar os demais professores e as famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno de forma a ampliar suas habilidades, promovendo sua autonomia e participação.

17.4. Profissionais de Apoio Escolar: Monitor, Educador Social Voluntário

O CEF 08 do Guará conta com 4 monitores, cujas atribuições são: suporte operacional às atividades de cuidado, higiene e estímulo de estudantes. E além dos monitores contamos também com 14 Educadores sociais voluntários, para suporte aos estudantes ENEE.

17.5. Sala de Leitura

A Sala de Leitura desempenha um papel fundamental como espaço de aprendizagem, socialização e memória, contribuindo para a melhoria do processo educativo como local de difusão de informação e pesquisa, incentivando a leitura e oferecendo recursos pedagógicos que apoiam as aprendizagens.

É um ambiente privilegiado para a disseminação de informações confiáveis e a promoção de práticas sociais positivas, atua como espaço para a promoção da leitura, pois possibilitam o acesso aos livros e o desenvolvimento de práticas de mediação de leitura, estudo e pesquisa.

17.6. Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão fundamental, sendo caracterizado por sua natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, conforme regulamentação da SEEDF.

Composto por nove integrantes, compete ao Conselho Escolar, elaboração do Regimento Interno do próprio conselho, a análise e aprovação do Plano Administrativo Anual, a garantia de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), a divulgação periódica de informações sobre o uso dos recursos financeiros e a fiscalização da gestão da unidade escolar.

Além disso, o Conselho Escolar desempenha um papel importante na mediação de conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, na proposição de ações educacionais inclusivas e na análise e avaliação de projetos elaborados pela comunidade escolar. Sua atuação visa promover um ambiente escolar democrático, participativo e que assegure aprendizagem significativa para todos os estudantes, contribuindo assim para a melhoria contínua da qualidade da educação oferecida pela unidade escolar.

17.7. Profissionais Readaptados

O corpo docente do CEF 08 do Guará há professores readaptados que integram o apoio pedagógico. Esses profissionais desenvolvem atividades na área de leitura e escrita com os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, além de atuarem na sala de leitura, na sala de informática e no apoio pedagógico por meio da elaboração e revisão dos materiais.

17.8. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

17.8.1. Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico

A Coordenação Pedagógica tem como objetivo central, contribuir para a orientação e organização do trabalho pedagógico em conjunto com a Equipe Gestora,

a Equipe de Docentes, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e o Serviço de Orientação Educacional (SOE). Para tanto, busca proporcionar um ambiente favorável ao acolhimento e à implementação de atividades pedagógicas que possibilitem ao professor desenvolver seu trabalho de forma proveitosa e eficaz, focado nas aprendizagens dos estudantes.

Desta forma, faz-se necessário oportunizar a construção da autonomia do professor, mas, sobretudo, a cooperação, a interdisciplinaridade e a construção de valores éticos, afetivos e de compromisso com a educação vivenciada no ambiente escolar, objetivando possibilitar aos estudantes o protagonismo de experiências que permitam o aprimoramento e fortalecimento de suas aprendizagens.

Como estratégias de valorização e formação continuada dos professores, a Coordenação Pedagógica pretende incentivar a participação dos docentes em cursos promovidos pela EAPE, bem como em workshops, palestras, reuniões, rodas de conversas e participação em espaços de aprimoramento do conhecimento que sejam ofertados aos docentes por meio de circulares e cartas convite que chegam à Unidade Escolar.

Além desses momentos ofertados pela rede Pública de Ensino do Distrito Federal e demais instituições educativas, a Coordenação Pedagógica organizará suas coordenações coletivas voltadas para estudos, apreciações, análise de dados e trocas de experiências, sempre com o objetivo de possibilitar que os docentes desenvolvam seus planejamentos de forma mais eficaz, prazerosa, possibilitando um ensino de qualidade.

17.9. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O Plano de Ação da Coordenação Pedagógica se iniciará com orientação ao grupo de professores para planejamento e aplicação de uma avaliação diagnóstica inicial aos estudantes. Essa avaliação visa a sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos, bem como das defasagens de aprendizado, permitindo aos docentes analisarem os resultados e planejarem as estratégias de intervenções pedagógicas que se fizerem necessárias.

Para essa avaliação, cada professor irá preencher um formulário com o registro dos descritores a serem avaliados e, posteriormente, com os resultados das

avaliações, deverão analisar, tabular os dados e traçar planos e estratégias interventivas que auxiliem na solução dos problemas identificados.

Realizada a avaliação diagnóstica, que não deve ser um fim em si mesmo, mas sim a possibilidade de se obter subsídios para uma ação mais ampla e conjunta no início do ano letivo, a Coordenação Pedagógica acompanhará as atividades interventivas propostas no planejamento pelos professores e os auxiliará em suas demandas.

Finalizada a avaliação diagnóstica inicial, a Coordenação Pedagógica em parceria com o corpo docente e discente, dará continuidade em seu plano de ação e desenvolverá no ano letivo de 2022 as atividades e estratégias descritas no campo a seguir, reafirmando seu compromisso com um ensino de qualidade, voltado para as aprendizagens dos estudantes.

A Coordenação Pedagógica também tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes e, juntamente com os docentes, planejar e coordenar ações que possibilitem as aprendizagens. Sendo assim, temos como meta os objetivos traçados a seguir:

- Fixar agendas nas salas de aula para acompanhamento das tarefas/trabalhos/avaliações solicitadas pelos professores ao longo do bimestre.
- Divulgar aos alunos o Regimento Interno Escolar.
- Incentivar a participação em projetos que envolvam toda a escola.
- Promover atividades diversificadas a serem trabalhadas nos dias letivos temáticos, quando presentes no calendário da SEDF, incentivando a participação dos estudantes.
- Propiciar momentos de reflexão, análise, palestras e campanhas, com o apoio da Equipe Gestora e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, que fortaleçam o convívio social e auxiliando o acesso às informações relevantes e de formação do indivíduo como cidadão crítico e consciente de seu papel em sociedade.
- Possibilitar e incentivar, com o apoio da Equipe Gestora e da Equipe de Especializada de Apoio à Aprendizagem, a participação dos alunos

inclusos em todas as práticas pedagógicas.

- Incentivar e apoiar os professores a organizarem saídas de campo pautadas em planejamento prévio e com objetivo pedagógico.
- Incentivar e apoiar os professores das Classes Especiais e EJA Interventivo a organizarem saídas de campo pautadas em planejamento prévio e com objetivo pedagógico.
- Envolver professores e alunos das Classes Especiais e EJA Interventivo nas atividades coletivas da escola.
- Promover momentos de interação entre os alunos das Classes Especiais.

17.10. Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação

As coordenações individuais por área do conhecimento e as coordenações coletivas serão momentos em que o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica será colocado em prática com base nos objetivos descritos a seguir:

- Orientar o planejamento de aulas focadas e norteadas pelo Currículo de Educação Básica.
- Avaliar os resultados de práticas pedagógicas com possibilidade de alteração e/ou manutenção de acordo com as necessidades apresentadas.
- Sugerir atividades e materiais diversificados a serem utilizados com os discentes, com vistas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem, bem como incentivá-los a utilizarem os espaços disponíveis na escola tais como: Espaço José Mendes, Sala de Leitura, Sala de Informática e Sala de Vídeo e outros.
- Apresentar circulares e informativos enviados à Instituição de Ensino que estejam relacionados às atividades de cunho pedagógico.
- Analisar as atividades produzidas pelos professores a serem disponibilizadas aos estudantes.
- Organizar e planejar as atividades relacionadas aos dias letivos temáticos, quando presentes no calendário escolar da SEDF.

- Informar sobre o Sistema Permanente de Avaliação Educacional que compreende três níveis de avaliação: das aprendizagens, institucional e de redes, previsto no Regimento Interno das Escolas Públicas do Distrito Federal.
- Promover momentos para interpretação, reflexão, comparação e redirecionamento do trabalho pedagógico com base nos dados apresentados no resultado da avaliação diagnóstica inicial.
- Acompanhar e reforçar a importância do planejamento e aplicação da recuperação contínua.
- Possibilitar reuniões pontuais com professores, sempre que necessário, em busca de sugestões para atendimento e mediação de situações de conflito em sala de aula e outros assuntos relevantes.
- Convidar profissionais capacitados para oferecerem palestras sobre temas de relevância e interesse dos professores tais como: educação inclusiva, atendimento aos alunos com transtornos, saúde mental dos professores frente aos desafios da profissão, avaliação em tempos de inclusão, mediação de conflitos, avaliação diagnóstica e formativa, organização escolar em ciclos, primeiros socorros, entre outros, que possibilitem aos docentes desenvolverem de forma mais eficaz e segura suas práticas pedagógicas.
- Possibilitar reuniões pedagógicas com professores das Classes Especiais e EJA Interventivo, quinzenalmente, em busca de sugestões para atendimento e mediação de situações de conflitos em sala de aula e outros assuntos relevantes.
- Incentivar a participação dos docentes em cursos promovidos pela EAPE bem como em workshops, palestras, reuniões, rodas de conversas e outros ofertados por outras instituições.
- Auxiliar professores regentes na elaboração de atividades adaptadas para os alunos inclusos.
- Acompanhar os professores na elaboração das atividades avaliativas para os alunos de inclusão.
- Acompanhar o preenchimento dos PIBIs bimestrais dos alunos das Classes Especiais e após ciência da Equipe Gestora, imprimir para

arquivo na Secretaria Escolar.

- Acompanhar os Conselhos de Classe bimestrais, fazendo apontamentos e registros que se fizerem necessários;
- Apoiar e colaborar com os professores das Classes Especiais buscando suporte para suas demandas e de seus alunos;
- Acompanhar os Conselhos de Classe bimestrais, das Classes Especiais e EJA Interventivo, fazendo apontamentos e registros que se fizerem necessários.
- Acompanhar as professoras da Sala de Recursos e Equipe Especializada no atendimento aos alunos de inclusão.
- Distribuir os Educadores Sociais, para o atendimento aos alunos de inclusão dentro e fora das salas de aula, de acordo com as necessidades individuais de cada um.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1. Redução do Abandono, Evasão, Reprovação

A redução do abandono, evasão e reprovação escolar é um desafio constante enfrentado pelas instituições de ensino em todo o mundo. Esses problemas refletem não apenas questões individuais dos alunos, mas também aspectos estruturais e sociais que impactam diretamente o percurso educativo. A evasão e o abandono escolar privam os estudantes do acesso a oportunidades de aprendizado e desenvolvimento, comprometendo seu futuro acadêmico e profissional. Além disso, a reprovação pode gerar desmotivação e baixa autoestima nos alunos, perpetuando um ciclo de insucesso escolar.

Para enfrentar esse cenário, adotamos estratégias de busca além do fortalecimento do vínculo entre a escola, a família e a comunidade. A busca é realizada pela equipe de Orientação Educacional da escola.

Outra estratégia utilizada é a implementação de intervenções pedagógicas diferenciadas, que busquem atender às necessidades individuais de cada aluno e promovam a aprendizagem significativa.

18.2. Recomposição das Aprendizagens

A escola trabalha com a avaliação formativa, partindo de diagnósticos constantes e construindo as ações pedagógicas a partir dos resultados obtidos buscando sempre aprendizagens significativas e constantes no ambiente escolar, ou seja, avaliação para as aprendizagens.

São utilizados os instrumentos de avaliação formal e informal, além de reagrupamentos e projetos interventivos que são acompanhados pela equipe de coordenação pedagógica.

Na Educação de Jovens e Adultos, a avaliação formativa é aquela que encoraja, orienta, informa e conduz os sujeitos sociais (jovens, adultos e idosos) desta etapa em uma perspectiva contínua que estimula a autorregulação de suas aprendizagens. Para tanto, são utilizados instrumentos e procedimentos avaliativos que compreendam e reconheçam os saberes adquiridos a partir das trajetórias de vida dos estudantes e de suas relações com o mundo do trabalho.

A maneira como se articulam os novos conhecimentos construídos na escola com aqueles trazidos pelos estudantes sinaliza a importante utilização da avaliação diagnóstica, elemento da avaliação formativa, que pode romper com a lógica autoritária da avaliação classificatória. A construção de memorial analítico-reflexivo, que pode ser incorporado ao portfólio ou a outro instrumento que o docente desejar, constitui-se como importante para a construção da autoestima positiva e o desenvolvimento do estudante da EJA, por meio da compreensão da própria história de vida.

Para os estudantes em defasagem implementamos, conforme orientação da SEDF, o programa SuperAção.

18.3. Desenvolvimento da Cultura da Paz

A escola utiliza o Caderno **“Convivência Escolar e Cultura de Paz”** que é um documento elaborado coletivamente com intuito de definir as estratégias sociais que guiarão as relações interpessoais, buscando uma convivência dialógica, respeitosa e justa. A construção democrática legitima a proposta, promove o protagonismo estudantil e oportuniza reflexões sobre o papel de todos.

Assim, a educação para a Cultura da Paz propõe mudanças inspiradas em valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade, aliadas às ações fundamentadas na educação, saúde, cultura, esporte, participação cidadã e melhoria da qualidade de vida no território de responsabilidade compartilhada entre educação e diversos setores da sociedade (BRASIL, 2015a).

O projeto desenvolvido pela equipe de Orientação Educacional - Educação para a Paz e convivência Escolar – atende ao propósito de desenvolver a cultura da paz na escola.

18.4. Qualificação da Transição Escolar

Ao longo da educação básica os estudantes enfrentam diversos momentos de transição, como da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, é crucial para garantir uma trajetória educacional contínua e de qualidade para os alunos que essa transição ocorra de maneira adequada.

O documento “TRANSIÇÃO ESCOLAR: trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal” destaca a importância de uma transição escolar bem planejada e eficaz, que leve em consideração as necessidades individuais dos alunos, sua maturidade acadêmica e emocional, bem como as especificidades de cada etapa educacional. Isso envolve não apenas aspectos curriculares, mas também apoio psicossocial, orientação, por parte dos educadores, além de preparação para os desafios do próximo nível de ensino.

Nesse contexto, é importante que o diálogo entre as instituições de ensino envolvidas na transição, promovendo uma comunicação eficaz entre professores, gestores escolares e famílias. Isso permite uma transição mais suave e uma melhor compreensão das expectativas e demandas de cada etapa educacional, contribuindo para a adaptação dos alunos e seu sucesso acadêmico.

Além disso, destaca-se a necessidade de estratégias diferenciadas para lidar com desafios específicos que os alunos podem enfrentar durante a transição, como a superação de dificuldades de aprendizagem, a adaptação a novos ambientes escolares e a promoção da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.

19. PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Para que a escola consiga atingir suas metas, pretende-se desenvolver ações nas várias dimensões que compõem a rotina escolar:

19.1. Gestão Pedagógica

A Gestão Pedagógica é responsável pelo bom funcionamento do processo ensino-aprendizagem e, dessa forma, é igualmente responsável pelo alcance de bons resultados na aprendizagem dos alunos. Essa tarefa, nada simples, pode ser subdividida em três dimensões que compõem o seu fazer: a gestão do currículo, a gestão da ação docente e a gestão dos resultados.

A gestão do currículo compreende todas as ações voltadas para a efetivação do processo de aprendizagem. Estamos falando de seleção de competências e conteúdos, de estratégias de ensino e de avaliação, de elaboração de projetos interdisciplinares, de estruturação do processo de recuperação e, também estamos falando do apoio, orientação e supervisão de tudo isso. A gestão do currículo é a dimensão que ocupa o maior espaço e o maior tempo da ação do gestor pedagógico.

A gestão da ação docente ocorre em decorrência da gestão do currículo. Os professores têm condições de colocar em prática o currículo que estamos propondo? Essa é a pergunta que dá o pontapé inicial às ações da Gestão Pedagógica nessa dimensão. Gerir a ação docente exige que, num primeiro momento, avaliemos essa ação para que possamos identificar as necessidades de apoio e orientação. É daí que surge o plano de formação continuada dos docentes. Nessa área, o ato de supervisionar dá vez aos atos de apoiar e orientar.

A terceira dimensão da ação do gestor pedagógico é a gestão de resultados. Embora essa ação esteja obrigatoriamente presente o tempo todo, em função da importância crescente que vem ganhando, é aconselhável tratá-la como uma dimensão isolada, digna de um planejamento específico. Aqui, cabe negociar e estabelecer, junto com os professores, formas e critérios de acompanhamento e avaliação do desempenho das turmas, assim como as ações imediatas mediante resultados indesejáveis.

19.2. Gestão de Resultados Educacionais

Abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola – rendimento, frequência e proficiência dos alunos. Destacam-se como indicadores de qualidade: a avaliação e melhoria contínua do Projeto Político Pedagógico da escola; a análise, divulgação e utilização dos resultados alcançados; a identificação dos níveis de satisfação da comunidade escolar com o trabalho da sua gestão; e transparência de resultados”. Por sua natureza, a gestão de resultados corresponde a um desdobramento de monitoramento e avaliação, com foco específico diretamente nos resultados de desempenho da escola, resultantes da aprendizagem dos alunos.

Tendo em vista que o papel da escola é promover a aprendizagem e formação dos seus alunos, cabe, portanto, destacar esse foco. Mesmo porque, ele não parece estar recebendo a devida atenção pelas escolas, que consideram as estatísticas educacionais uma questão burocrática, de interesse de sistemas de ensino e de pouca importância para a escola, que é o lugar onde ela deveria estar.

Compreender o papel e os mecanismos da avaliação de resultados educacionais, tanto em âmbito externo, realizado pelos sistemas de ensino, como no interno, realizado pelas escolas, constitui-se em condição fundamental para definir qualificações que tornam as escolas mais eficazes. Destaca-se essa gestão da unidade sobre monitoramento e avaliação, tendo em vista que os resultados de desempenho de uma escola, oferecem elementos para a sua verificação direta. Realizar gestão de resultados representa, efetivamente, o interesse específico da gestão na aprendizagem dos alunos.

19.3. Gestão Participativa

A educação é um processo social colaborativo que demanda a participação de todos da comunidade escolar, corpo docente, discente, pais e toda a sociedade.

Dessa participação conjunta e organizada é que resulta a qualidade do ensino para todos, princípio da democratização da educação.

Portanto, a gestão democrática é proposta como condição de aproximação entre escola, pais e comunidade na promoção de uma educação de qualidade; em estabelecimento de ambiente escolar aberto e participativo, em que os alunos possam experimentar os princípios da cidadania, seguindo o exemplo dos adultos.

Sobretudo, a gestão democrática se assenta na promoção de educação de qualidade para todos os alunos, de modo que cada um deles tenha a oportunidade de acesso, sucesso e progresso educacional com qualidade, numa escola dinâmica que oferta um ensino **contextualizado** em seu tempo e segundo a realidade atual, com perspectiva de futuro.

19.4. Gestão Financeira

Os recursos financeiros provêm das verbas destinadas à Educação através dos Governo Distrital e Federal, PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola e PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira. O investimento na estrutura física da escola é prejudicado pela burocracia a qual condiciona o repasse financeiro esbarra num labirinto de documentos. No entanto envidamos esforços em planejar e aplicar os recursos destinados à Instituição buscando garantir a implementação de Políticas públicas e Programas Educacionais.

19.5. Gestão Administrativa

A gestão administrativa é o conjunto de atividades e processos voltados para a organização, coordenação e controle das operações. Envolve a tomada de decisões relacionadas à alocação de recursos humanos, materiais e financeiros, bem como o planejamento e implementação de políticas e procedimentos que visam garantir o bom funcionamento da escola.

O objetivo primordial da gestão administrativa é criar um ambiente propício para o desenvolvimento das atividades educacionais e o alcance dos objetivos institucionais.

19.6. Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas, de sua atuação coletivamente organizada, constitui-se, desse modo, no coração do trabalho de gestão escolar. Essa gestão corresponde à superação do sentido limitado de administração de recursos humanos para a gestão escolar que está pautada no elemento humano, em seu talento, na sua dinâmica e mobilização.

Essa orientação se constitui numa mudança de paradigma, segundo a qual se reconhece que os problemas em geral são globais e complexos, como o são especialmente os da educação, e por isso demandam uma visão abrangente e articulada de todos os seus segmentos e ações realizáveis pela perspectiva humana do trabalho educacional. Perspectiva essa que deve estar presente no ato educacional como ponto de partida, percurso e chegada.

O desenvolvimento de talentos anteriormente referidos e sua aplicação na realização dos propósitos educacionais, focados na gestão de pessoas coletivamente organizadas, passa por uma série de ações a serem dirigidas e orientadas diretamente pelo diretor escolar, mediante liderança mobilizadora. As demandas e possibilidades de atuação sob a dimensão da gestão de pessoas são múltiplas, pois interferem em todas as ações da escola e se articulam com todas as demais dimensões de gestão escolar.

Nesta unidade, algumas questões serão enfocadas especialmente, sendo outras referidas em outras dimensões, como por exemplo, sobre cultura organizacional da escola e cotidiano escolar.

20. Acompanhamento e Avaliação do PPP

O Projeto Político Pedagógico será acompanhado pela comunidade escolar onde será diagnosticado e avaliado onde serão feitos os ajustes necessários para o bom andamento didático pedagógico da escola.

Atualmente, o calendário escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal prevê cinco dias de encontro pedagógico em fevereiro, além de quatro dias de planejamento durante o ano letivo. Esses são momentos oportunos para se discutir e reavaliar o Projeto Político Pedagógico, já que todos os professores estarão reunidos.

Não impedem desse acompanhamento e a avaliação do PPP ocorrer a todo o momento, feito por professores, direção, alunos, pais, enfim, toda comunidade escolar, ainda que de forma virtual.

Por ocasião são discutidas as ações previstas que já foram implementadas, avaliando-se sua continuidade ou não. Quanto aquelas ainda em vias de implantação é o momento de avaliar se deverão realmente acontecer, em qual momento, ou se é preferível que não se implantem.

A avaliação, nesse momento, é feita pela equipe docente, equipe da direção, e demais servidores da escola, e tudo fica registrado em para que posteriormente se reescreva os pontos discutidos, que merecem reforma.

20.1. Avaliação Coletiva

Promover avaliações que envolvam todos os membros da comunidade escolar, incluindo gestores, professores, alunos e pais/responsáveis. A participação de todos os envolvidos é essencial para garantir uma visão abrangente e representativa da implementação do PPP.

20.2. Periodicidade

Estabelecer uma periodicidade regular para as avaliações, garantindo que ocorram em intervalos adequados para acompanhar o progresso da implementação do PPP. As avaliações serão realizadas semestralmente, anualmente ou em outros intervalos, dependendo das necessidades e características do contexto educacional.

20.3. Procedimentos/Instrumentos

Definir os procedimentos e os instrumentos a serem utilizados durante a avaliação. Isso pode incluir questionários, entrevistas, grupos focais, observação de aulas, análise de documentos e registros, entre outros métodos. Os instrumentos devem ser escolhidos de acordo com os objetivos da avaliação e a natureza das informações a serem coletadas.

20.4. Registros

Estabelecer um sistema de registros para documentar os resultados das avaliações e as decisões tomadas com base nesses resultados. Os registros devem ser organizados e acessíveis para facilitar a análise e o acompanhamento ao longo do tempo. Eles podem incluir relatórios de avaliação, atas de reuniões, planilhas de acompanhamento, entre outros documentos.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bordignon, Genuíno. Gestão Democrática da Escola Cidadã. Revista Educação municipal. SP, Cortez/undime/cead, nº 4, maio 1989.

Bordignon, Genuíno; Vinhaes, Regina. Gestão da Educação: o Município e a Escola in: Ferreira, Naura Syria Carapeto Aguiar, Márcia Ângela da s. (orgs). Gestão da Educação: Impasses, Perspectivas e Compromissos. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. 496 p.

BRASIL, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 1990. Seção 1.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 33-44.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Subsecretaria de Educação Básica. Adaptações curriculares para alunos com necessidades educativas especiais: orientações para a educação escolar. Brasília, DF: MEC/SEESP/SEB, 1998. 64 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 maio 2024.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. Plano Plurianual 2024-2027. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/plano-plurianual/paginas/lei-do-ppa>. Acesso em: 10 de maio de 2024.

CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 205 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. SP: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

GALTUNG, Johan. Transformando a violência: Uma exploração da cultura da paz. Tradução de Maria Elisa Fernandes Teixeira. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, Moacir. Escola Cidadã. São Paulo: Ed Cortez, 2003 – Coleção Questões da Nossa Época: v.24).

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. Goiânia: ed. Alternativa, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

MPDFT. NaMORAL: Núcleo de Apoio à Moralização Administrativa. Apresentação. Brasília, DF: MPDFT, 2023. Disponível em: <https://www.mpdft.mp.br/namoral/index.php/o-projeto/apresentacao>. Acesso em: 29 de maio de 2024.

Nota Técnica – SEESP/GAB/nº 11/2010 data: 7 de maio de 2010 interessado: sistemas de ensino assunto: Orientações para a Institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, Implantadas nas Escolas Regulares.

Padilha, Paulo Roberto. Planejamento Dialógico – Como Construir o Projeto Político Pedagógico da Escola. São Paulo: Ed. Cortez, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. O estado e a sociedade civil. São Paulo: Cortez, 1989. 192 p.

SAVIANI, D. (1991). Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez Editora.

SEDF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais. V. 10. Brasília: MEC, 1997.

SEDF. Diretrizes Curriculares para a Educação Integral em Tempo Integral na Educação Básica do Distrito Federal. Brasília, DF: Secretaria de Estado da Educação, 2013.

SEDF Currículo e Movimento da Educação Básica: Governo do Distrito Federal, Educação Especial – 2014.

SEDF Diretrizes de Avaliação Educacional, Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala – 2014 – 2016.

SEDF, Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens, Brasília, 2014.

SEDF, Currículo em Movimento da Educação Básica, 2ª ed , Brasília, 2018.

SEDF, Orientações Para a Organização do Trabalho Pedagógico da Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Brasília, 2020.

SEDF Orientações Para A Organização Do Trabalho Pedagógico Da Educação De Jovens E Adultos Na Rede Pública De Ensino Do Distrito Federal, 2020.

SEDF Guia de Orientações para o Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais, Organização Escolar em Ciclos Para as Aprendizagens no Contexto do Ensino Remoto. Brasília, 2021.

SEDF, Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília, DF: SEEDF, 2021. 56 p.

SEDF Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz - 2022

SEDF. Portaria nº 1.305, de 21 de dezembro de 2023. Aprova a Estratégia de Matrícula para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e Instituições Educacionais Parceiras para o ano de 2024. Brasília, DF: DODF, 22 dez. 2023, p. 17.

SEDF. Portaria nº 1.305, de 21 de dezembro de 2023, Estratégia de Matrícula, DODF de 22 de dezembro de 2023.

SEDF. Portaria nº 1.305, de 21 de dezembro de 2023, Estratégia de Matrícula, DODF de 22 de dezembro de 2023.

SEDF, Transição Escolar: trajetórias na educação básica no Distrito Federal, Brasília, 2023.

SEDF. Programa Superação. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/programa-superacao-2024-2fev24.pdf>. Acesso em: 3 de abril de 2024.

UNICEF. The State of the World's Children 2023. Disponível em: 1. Acesso em: 29 maio 2024.

VILLAS BOAS, Benigna M. de F.; PEREIRA, Maria Susley; OLIVEIRA, Rose Meire da S. e. Progressão continuada: equívocos e possibilidades. Texto a ser publicado, 2012.

22. APÊNDICES

Planos de Ação – Projetos Pedagógicos

Projeto: Festa Junina – Gincana Junina

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Promover a Cultura Brasileira.</p> <p>Integrar a Comunidade Escolar: alunos, professores, funcionários e pais, fortalecendo o senso de comunidade.</p> <p>Promover a Educação Interdisciplinar, integrando diferentes áreas do currículo, como história, geografia, matemática.</p> <p>Melhorar o Rendimento Acadêmico.</p>	<p>Despertar nos discentes o interesse pela cultura das diferentes regiões brasileiras.</p> <p>Reconhecer e valorizar os artefatos culturais de cada região.</p> <p>Conhecer os aspectos socioeconômicos e culturais das diversas regiões brasileiras.</p> <p>Desenvolver competências e habilidades cognitivas, afetivas e motoras.</p> <p>Estimular o trabalho em equipe.</p> <p>Criar ambiente de cooperação e integração.</p> <p>Celebrar traços da cultura popular presentes na comunidade escolar.</p>	<p>Pesquisa interdisciplinar acerca das regiões brasileiras.</p> <p>Arrecadação de donativos para ajuda a instituições filantrópicas e para a realização da festa.</p> <p>Integração da comunidade escolar, por meio das atividades propostas, envolvendo os pais, professores, Direção e alunos.</p> <p>Implementar desafios, provas e atividades acerca do tema: regiões brasileiras.</p> <p>Apresentação de danças e músicas regionais.</p> <p>Produção de trabalhos artísticos inspirados na cultura regional brasileira.</p> <p>Incentivo à produção artística nas várias formas de expressão, valorizando as regiões brasileiras.</p> <p>Abordar o tema junino nos diferentes componentes curriculares.</p> <p>Realização da Festa Junina valorizando a cultura dos quatro cantos do Brasil.</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Meta 2 do PDE Item - 2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p>	<p>Equipe de Direção, Equipe de Coordenação Pedagógica. Professores regentes.</p>	<p>MAIO E JUNHO</p>

Laboratório de Informática – Conectando Saberes

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Promover a integração das tecnologias da informação e comunicação de forma transversal em todas as disciplinas do currículo.</p> <p>Desenvolver Habilidades de Pensamento Crítico e Resolução de Problemas.</p> <p>Atuar responsabilidade no ambiente digital, incluindo o respeito aos direitos autorais, a privacidade online, e a segurança na internet.</p>	<p>Desenvolver e implementar planos de aula que integrem o uso de tecnologia em todas as disciplinas.</p> <p>Fornecer formação contínua para professores sobre como integrar a tecnologia em suas aulas.</p> <p>Fomentar a reflexão sobre questões éticas e de segurança digital, promovendo uma postura crítica e responsável em relação ao uso da tecnologia.</p>	<p>Ofertar atividades e recursos no laboratório de informática que permitam aos alunos desenvolverem habilidades básicas de uso de tecnologia, como navegação na internet, utilização de aplicativos de produtividade e compreensão dos conceitos fundamentais de informática</p> <p>Realização de oficinas com os professores das séries finais do ensino fundamental para apresentação dos softwares educativos;</p> <p>Realizar atividade e avaliações de todas as disciplinas de forma digital, com apoio dos educadores.</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Diretrizes do PDE Art. 2º, inciso XII – promoção da jornada integral de educação que incorpore novos conhecimentos, saberes e tecnologias e valorize a inclusão social, cultural e ambiental, o conhecimento colaborativo e o fazer conectado com a vida cotidiana;</p>	<p>Professores regentes e Professora Cristiane Barros Santos Paiva</p>	<p>As atividades serão realizadas ao longo do ano letivo</p>

Projeto: Horta Escolar – cultivando conhecimentos e valores

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Estabelecer a horta escolar como um espaço educativo para explorar conceitos de ecologia, ciclo da vida, conservação de recursos naturais e sustentabilidade, proporcionando aos alunos experiências concretas de contato com a natureza.</p> <p>Realizar atividades de educação alimentar que abordem temas como a importância de uma dieta equilibrada, os benefícios dos alimentos orgânicos e a relação entre alimentação e saúde.</p> <p>Utilizar a horta escolar como um espaço para o desenvolvimento de valores como responsabilidade, cooperação, solidariedade e respeito mútuo entre os alunos, promovendo o trabalho em equipe e a colaboração.</p>	<p>Utilizar a horta com finalidade educativa.</p> <p>Enriquecer a Merenda Escolar inserindo no cardápio as verduras, legumes, hortaliças e frutas produzidas na horta; Estimular a socialização, trabalho em equipe, durante as experiências de plantio e cultivo da horta.</p> <p>Registrar, comparar dados e divulgar resultados obtidos no plantio das hortaliças;</p> <p>Conscientizar o aluno sobre a importância do consumo de alimentos sem agrotóxicos e livres de conservantes;</p> <p>Desenvolver bons hábitos alimentares melhorando a qualidade de vida;</p> <p>Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da alimentação saudável.</p>	<p>Apresentação de textos e vídeos sobre o tema.</p> <p>Preparação do canteiro da horta. Demarcação das áreas de plantio, Preparo do solo; Uso de Fertilizantes e Produtos Naturais</p> <p>Apresentação de Técnicas de plantio e cuidados com os canteiros.</p> <p>Colheita e utilização das hortaliças na merenda escolar.</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2</p> <p>Fome zero e agricultura sustentável</p> <p>Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável</p>	<p>Professores das classes especiais.</p>	<p>As atividades serão realizadas ao longo do ano letivo</p>

Projeto: Jogos Interclasses – Esportivo e Cultural

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Promover a Integração e o Espírito de Equipe entre os Alunos.</p> <p>Desenvolver Habilidades Físicas e Culturais.</p> <p>Incentivar a adoção de hábitos de vida saudáveis através da prática regular de atividades físicas, conscientizando os alunos sobre os benefícios do esporte para a saúde física, mental e emocional.</p>	<p>Possibilitar vivências por meio das linguagens esportivas, artísticas e culturais, promovendo a integração o de toda comunidade escolar.</p> <p>Promover a interação social entre os alunos;</p> <p>Estimular a prática esportiva e cultural;</p> <p>Estabelecer o senso de organização e espírito de grupo;</p> <p>Proporcionar o surgimento de novos talentos esportivos;</p> <p>Incentivar a prática de atividades saudáveis;</p> <p>Fortalecer a relação escola/professor/aluno;</p> <p>Avaliar o grau de conhecimento dos alunos sobre as modalidades desenvolvidas e cultural.</p> <p>Promover o respeito às diferenças.</p>	<p>Torneio de futebol de salão; queimada; vôlei; atletismo, Dominó tênis de mesa; Pebolim, xadrez; dama; gincana cultural.</p> <p>Atividades esportivas e lúdicas.</p> <p>Entrega de medalhas para o 1º e 2º lugares de cada modalidade separado por gênero e ano escolar.</p> <p>Saída de campo para a equipe vencedora.</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3</p> <p>. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades</p>	<p>Professores regentes de Educação Física.</p>	<p>JULHO</p>

Projeto: “ESPELHOS” (Sala de Leitura)

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Aprimorar a habilidade de leitura e interpretação de textos, com foco em poemas e textos descritivos.</p> <p>Estimular a produção textual criativa, utilizando diferentes gêneros textuais, como poemas, contos e relatos pessoais.</p> <p>Desenvolver a capacidade de comunicação oral e escrita, com foco na argumentação, na exposição de ideias e na escuta ativa.</p>	<p>Desenvolver as aprendizagens das competências comunicativas, interpretativas e artísticas;</p> <p>Proporcionar o domínio dos gêneros textuais poema e texto descritivo para aplicação das competências, bem como do autorretrato nas artes plásticas;</p> <p>Propiciar espaço de produção no qual os estudantes possam colocar em prática as habilidades desenvolvidas no decorrer do projeto;</p> <p>Potencializar a valorização da individualidade de cada estudante a fim de que o convívio entre as diferenças no ambiente escolar e também fora dele se torne mais respeitoso e saudável.</p>	<p>Desenvolver oficinas de lettering, colagem, fotografia, teatro, adesivos, pulseiras, leitura e interpretação das músicas favoritas dos alunos.</p> <p>Trabalhar a temática: “Autoestima e Pertencimento”. Incentivar nossos alunos a “pertencerem” ao espaço da nossa biblioteca. Quando os alunos pegarem livros na biblioteca serão convidados a realizar uma atividade</p> <p>Apresentação de poemas. Alguns alunos do 9º ano que se destacaram na edição de 2023. Confeccionar mural interativo. Ao centro do mural como já é uma tradição será um espelho e a moldura do espelho e o mural serão compostos de imagens dos olhos da nossa comunidade escolar. Professores, servidores, alunos regulares e das classes inclusivas.</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4</p> <p>Educação de qualidade</p> <p>Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p>	<p>Coordenadoras: Elaine e Juliana. Sala de Leitura: Adriana e Tammy.</p>	<p>2º SEMESTRE</p>

Orientação Educacional - Educação para a Paz e Convivência Escolar

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Promover a cultura de paz na escola e na comunidade</p> <p>Reduzir a violência e o bullying na escola.</p> <p>Melhorar a convivência escolar e o respeito mútuo entre os membros da comunidade escolar.</p>	<p>Educar os alunos sobre os direitos humanos e a importância da paz.</p> <p>Capacitar os professores e funcionários para lidar com conflitos de maneira pacífica.</p> <p>Envolver os estudantes em atividades culturais e artísticas.</p> <p>Oportunizar aos estudantes a ampliação de suas competências por meio da participação efetiva no planejamento, execução e realização quinzenais para a Paz e Convivência Escolar.</p>	<p>Uma vez por semana, 3 (três) turmas, farão apresentações culturais com temas relacionados a Cultura de Paz e Convivência escolar.</p> <p>Oficinas contra o Bullying e Violência.</p> <p>Oficinas sobre inclusão.</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis</p> <p>Meta 2 do PDE, item 2.30 – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar</p>	<p>Professores regentes</p> <p>Orientadoras Educacionais.</p>	<p>As atividades serão realizadas ao longo do ano letivo</p>

Projeto: Transição

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Promover Atividades de Familiarização com a Nova Realidade Escolar do Ensino Médio</p> <p>Criar um ambiente escolar acolhedor e seguro, onde os alunos se sintam valorizados e respeitados.</p> <p>Realizar avaliações diagnósticas para identificar as necessidades e dificuldades acadêmicas de cada aluno.</p> <p>Promover o trabalho em equipe através de atividades colaborativas e projetos interdisciplinares.</p>	<p>Promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, tais como autoconhecimento, empatia, resiliência e habilidades de comunicação, que são essenciais para enfrentar os desafios do ensino médio e da vida adulta.</p> <p>Realizar um acompanhamento pedagógico individualizado dos estudantes, identificando suas necessidades e dificuldades acadêmicas, e oferecendo apoio e suporte para superá-las.</p> <p>Promover atividades de familiarização dos estudantes com a nova realidade escolar do ensino médio, incluindo visitas às instalações da escola, encontros com professores e alunos do ensino médio, e participação em eventos e atividades extracurriculares.</p> <p>Desenvolver competências específicas necessárias para o ensino médio, tais como organização do tempo, autonomia nos estudos, capacidade de pesquisa e trabalho em equipe.</p>	<p>Acolhimento dos estudantes do 6º ano na quadra de esportes.</p> <p>Apresentação da unidade escolar para os estudantes do 6º ano.</p> <p>Dinâmicas de Integração promovidas pelos professores.</p> <p>Gincana cultural entre os estudantes do 9º ano.</p> <p>Realizar a Cerimônia de formatura dos estudantes do 9º ano.</p> <p>Saídas de campo, visitas ao CEPAG.</p> <p>Palestras vocacionais.</p> <p>Trotes solidários, voltados para ações sociais de ajuda ao próximo.</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>META DO PDE Meta 2, item 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação</p>	<p>Direção Equipe de Orientação Educacional Professores Conselheiros Coordenação Pedagógica</p>	<p>As atividades serão realizadas ao longo do ano letivo</p>

Projeto: Anjos do Cerrado

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Promover o protagonismo estudantil, a cooperação, o pensamento crítico e a resolução de problemas na comunidade escolar para garantir a qualidade de vida dos estudantes, a inclusão social e a aprendizagem de todos.</p> <p>Assessorar os estudantes na estruturação e implementação de projetos, fornecendo suporte técnico, pedagógico e material.</p> <p>Sensibilizar a sociedade sobre a importância da educação e do engajamento social para a construção de um futuro mais justo e equitativo.</p>	<p>Motivar e capacitar estudantes a escreverem projetos que abordem os desafios do trabalho pedagógico das escolas públicas do Distrito Federal, com foco na qualidade de vida, na inclusão social e na aprendizagem.</p> <p>Divulgar projetos existentes e com pouca visibilidade dentro da comunidade escolar, ampliando o alcance e o impacto das iniciativas.</p> <p>Criar um ambiente escolar acolhedor e seguro, onde todos se sintam valorizados e respeitados, promovendo o diálogo e a escuta ativa.</p>	<p>1º) 7ºA – Produção de Seminário e material visual sobre a origem do jornalismo, Campanha de conscientização para a erradicação de desperdício de lanche escolar, Criação de obras de ficção inspiradas em fatos históricos da Idade Média e/ou Moderna;</p> <p>2º) 7º B- Organização de jogos pedagógicos para a promoção da educação socioemocional;</p> <p>3º) 7º C - Estudantes Monitores para contribuir com a elaboração de materiais pedagógicos que contribuam para o processo de inclusão dos (as) estudantes.</p> <p>4º) 7º D- Exposição e seminário sobre o “Apartheid”,</p> <p>5º) 7º E - Estudantes Monitores para contribuir com a elaboração de materiais pedagógicos que contribuam para o processo de inclusão dos (as) estudantes.</p> <p>6º) 7º F- Jogo “Quem sou Eu?” para contribuir com a recuperação contínua das aprendizagens, bem como o favorecimento de uma educação socioemocional;</p> <p>7º) 7º G- Cine História – organização de debate pedagógico que contribua para análise de filmes ou documentários que abordam o tema da Avaliação Multidisciplinar de História; 7º) 6º F- Estudantes Monitores para contribuir com a elaboração de materiais pedagógicos que contribuam para o processo de inclusão dos (as) estudantes, Oficina de pipa para aprofundar conhecimentos que envolvam matemática, história e o autoconhecimento;</p> <p>8º) Estudantes Monitores para contribuir com a elaboração de materiais pedagógicos que contribuam para o processo de inclusão dos (as) estudantes.</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 Educação de qualidade Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p> <p>Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis</p>	<p>Professora Gisele Pinto do Nascimento (Matrícula: 0211.209-4)</p>	<p>As atividades serão realizadas ao longo do ano letivo</p>

Programas e Parcerias – Planos de Ação

Projeto NaMORAL

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Formar para valores e promoção da Cultura da Integridade.</p> <p>Utilizar Metodologias Ativas e Gamificação para Engajar os Estudantes</p> <p>Colaborar na Formação de Cidadãos Responsáveis</p>	<p>Conhecer e compreender os conceitos de integridade.</p> <p>Desenvolver estratégias para agir com integridade diante dos dilemas do cotidiano.</p> <p>Desenvolver o raciocínio sociomoral pelo fortalecimento de valores e virtudes.</p> <p>Agir com mais integridade, ética e cidadania nas relações humanas e interações com o meio.</p> <p>Restaurar um espaço da escola.</p> <p>Formar professores para aplicação do projeto.</p>	<p>Curso de formação de professores sobre o projeto – EAPE</p> <p>Aplicação do NaMORAL Game, com disponibilização prévia do cronograma de realização das Missões:</p> <p>1 – Criação do Herói 2 – Dia D - Embaixadores da Integridade 3 – O Herói busca os perrengues 4 – Pegue e Pague 5 – Restauração dos Danos 6 – Um por todos e todos pelo bem comum 7 – Sarau NaMORAL</p> <p>Registro das atividades para acompanhamento das entregas.</p> <p>Renovação de um espaço da escola escolhido pelos estudantes</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes</p> <p>Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis</p>	<p>Professores atuantes em PD3.</p>	<p>As atividades serão realizadas ao longo do ano letivo</p>

Projeto Desafio Liga Jovem - SEBRAE - “Trilhando Palavras - O Desafio Bilingue do Alfabeto”

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Participação Efetiva no Desafio Liga Jovem.</p> <p>Ampliar a comunicação em libras.</p> <p>Capacitar os estudantes para o desenvolvimento de competências empreendedoras</p>	<p>Promover o aprendizado do alfabeto.</p> <p>Estimular a comunicação.</p> <p>Fomentar a inclusão e a acessibilidade.</p> <p>Desenvolver habilidades cognitivas e sociais.</p>	<p>Criar o tabuleiro, as cartas ou peças do jogo e as regras de acordo com as necessidades e características dos alunos.</p> <p>Elaborar o vídeo de inscrição no desafio.</p> <p>Oferecer sessões de treinamento para professores e facilitadores, para que estejam familiarizados com as regras do jogo e possam auxiliar os alunos durante as partidas.</p> <p>Desenvolver materiais de apoio, como fichas de referência com o alfabeto em Libras e em português, para auxiliar os alunos durante o jogo e facilitar o aprendizado.</p> <p>Organizar sessões regulares de jogo, incentivando a participação ativa dos alunos e proporcionando um ambiente lúdico e colaborativo.</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4</p> <p>Educação de qualidade</p> <p>Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p>	<p>Nathalia Santos Campos: Professora da EJA Interventiva.</p> <p>Victor Hugo Oliveira Mota: Professor Intérprete (LIBRAS)</p>	<p>As atividades serão realizadas ao longo do ano letivo</p>

Papéis e Atuação – Planos de Ação

Orientação Educacional

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Promover a diversidade no ambiente escolar.</p> <p>Garantir que a inclusão aconteça de fato no ambiente escolar.</p> <p>Procurar garantir maior eficácia das aprendizagens. Promover um ambiente de respeito e convívio social positivo.</p> <p>Contribuir para nova etapa escolar com maior autonomia.</p>	<p>Estabelecer e manter uma interação efetiva com toda a comunidade escolar, facilitando a comunicação e a colaboração entre estudantes, professores, funcionários e pais.</p> <p>Desenvolver estratégias e programas que promovam a autonomia do estudante, permitindo-lhes tomar decisões informadas sobre seu aprendizado e desenvolvimento pessoal.</p> <p>Criar oportunidades para que os estudantes participem ativamente no planejamento, execução e realização de projetos educacionais, reforçando seu senso de responsabilidade e compromisso com a aprendizagem.</p> <p>Implementar abordagens pedagógicas que conectem uma fase de aprendizagem à outra, garantindo uma transição suave e a continuidade do processo de aprendizagem.</p>	<p>Realizar uma semana de sensibilização sobre a deficiência, envolvendo todos os estudantes em atividades como palestras, exibição de vídeos e dinâmicas de interação.</p> <p>Trabalhar com os estudantes para construir uma agenda diária de estudos que atenda às suas necessidades individuais de aprendizagem e promova a autonomia nos estudos.</p> <p>Organizar uma apresentação onde os estudantes possam expressar-se criativamente através de música, poemas, cartazes, recitais e outras formas de arte.</p> <p>Organizar visitas a outras unidades escolares para ajudar os estudantes a superarem quaisquer dificuldades que possam ter.</p> <p>Apoiar a construção do Grêmio estudantil</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 Educação de qualidade Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p> <p>Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis</p>	<p>Equipe de Orientação Educacional</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

Atendimento Educacional Especializado (AEE/SR)

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Promover a Inclusão, garantindo que eles tenham acesso ao currículo comum com as adaptações necessárias.</p> <p>2. Desenvolver Habilidades Acadêmicas, oferecendo suporte individualizado ou em pequenos grupos para desenvolver habilidades acadêmicas específicas, como leitura, escrita e matemática.</p> <p>3. Desenvolver Habilidades Sociais, reforçando as habilidades sociais e comportamentais, promovendo a interação positiva com colegas.</p> <p>4. Apoiar à Autonomia e Independência, incentivando a autonomia dos alunos, ajudando-os a desenvolver habilidades que lhes permitam realizar atividades diárias e participar de maneira mais independente na comunidade escolar.</p> <p>5. Fazer Adaptações e Modificações</p>	<p>Identificar as necessidades individuais dos alunos.</p> <p>Desenvolver e implementar PEIs que atendam às necessidades específicas de cada aluno.</p> <p>Assegurar que os conteúdos curriculares sejam acessíveis a todos os alunos.</p> <p>Promover o desenvolvimento social e emocional dos alunos.</p> <p>Garantir que todos os profissionais da escola estejam preparados para trabalhar com alunos com necessidades especiais.</p>	<p>Realizar avaliações diagnósticas iniciais para cada aluno.</p> <p>Consultar relatórios médicos e educacionais existentes.</p> <p>Entrevistar pais, professores regulares e outros profissionais envolvidos.</p> <p>Reunir equipe multidisciplinar para discutir cada caso.</p> <p>Estabelecer metas e objetivos específicos para cada aluno.</p> <p>Planejar estratégias pedagógicas e adaptações necessárias.</p> <p>Adaptar materiais didáticos e avaliações.</p> <p>Implementar métodos de ensino diferenciados.</p> <p>Utilizar recursos tecnológicos e assistivos.</p> <p>Realizar atividades em grupo que promovam a interação social.</p> <p>Implementar programas de educação socioemocional.</p> <p>Oferecer suporte emocional e aconselhamento.</p> <p>Realizar palestras periódicas sobre inclusão e estratégias pedagógicas.</p> <p>Promover a troca de experiências e boas práticas entre os professores. Disponibilizar materiais e recursos de apoio.</p> <p>Organizar reuniões e oficinas para pais e responsáveis.</p> <p>Estabelecer canais de comunicação eficientes.</p> <p>Realizar eventos comunitários que incluam todos os alunos.</p> <p>*Identificar e adquirir tecnologias assistivas adequadas.</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Meta 4 do PDE: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento</p>	<p>Daniela Cristina Ribeiro Rodrigues Matrícula 35801-0</p> <p>lêda Maria Ferreira Matrícula 020649 - X</p> <p>Keith Hamid Matrícula 32587-2</p>	<p>Ao longo do ano letivo a</p>

<p>Curriculares, criando e implementando adaptações e modificações no currículo e nas avaliações para atender às necessidades específicas dos alunos, garantindo que eles possam demonstrar suas habilidades e conhecimentos. 7. Colaboração com Professores e Famílias, trabalhando em colaboração com professores regulares, famílias e outros profissionais para desenvolver e implementar planos educacionais individualizados (PEIs) que atendam às necessidades dos alunos.</p>	<p>Promover a participação ativa das famílias e da comunidade no processo educacional. Facilitar o aprendizado e a comunicação dos alunos através de tecnologias assistivas.</p> <p>Acompanhar e avaliar o progresso dos alunos para ajustar estratégias de ensino.</p> <p>Desenvolver habilidades de vida diária e funcional nos alunos.</p>	<p>Treinar alunos no uso dessas tecnologias. Integrar o uso de tecnologias nas atividades diárias da sala de recursos.</p> <p>Realizar avaliações periódicas do desenvolvimento dos alunos.</p> <p>Registrar e analisar os dados de avaliação para informar decisões pedagógicas.</p> <p>Reunir-se regularmente com a equipe multidisciplinar para revisar os PEIs.</p> <p>Implementar atividades práticas que promovam a autonomia.</p> <p>Ensinar habilidades de autogestão e autocuidado.</p> <p>Preparar os alunos para a transição para a vida adulta e o mercado de trabalho.</p>		<p>complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.</p>		
	<p>Fornecer acompanhamento eficaz e personalizado aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais</p>	<p>Acompanhar os estudantes nas atividades escolares fornecendo o suporte adequado.</p>			<p>Monitores Educadores Sociais Voluntários</p>	

Sala de Leitura

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Transformar a sala de leitura em um espaço de referência para os estudantes e a comunidade, promovendo a mediação da leitura e o acesso a recursos pedagógicos</p>	<p>Estimular o hábito da leitura entre os estudantes e a comunidade.</p> <p>Disponibilizar recursos pedagógicos físicos, como livros didáticos, paradidáticos, revistas e materiais de pesquisa, para apoiar as aprendizagens dos estudantes em diferentes áreas do conhecimento.</p> <p>Organizar o espaço da sala de leitura de forma a facilitar o acesso e a utilização dos recursos disponíveis, criando ambientes acolhedores e convidativos para a leitura e a pesquisa.</p> <p>Criar espaços de interação e colaboração na sala de leitura, como murais de recomendação de livros, rodas de leitura compartilhada e projetos de escrita colaborativa, para envolver os estudantes e a comunidade no compartilhamento de experiências e conhecimentos.</p>	<p>Organizar os espaços da sala de leitura de forma a criar ambientes acolhedores e convidativos para a leitura, com áreas de leitura individual, mesas de estudo em grupo e espaços para atividades lúdicas e recreativas.</p> <p>Decorar a sala de leitura com murais, cartazes e elementos visuais que estimulem o interesse pela leitura e pela pesquisa, criando um ambiente agradável e inspirador para os estudantes.</p> <p>Ampliar e diversificar o acervo bibliográfico da sala de leitura, incluindo livros de diferentes gêneros, autores e temáticas, para atender aos interesses e às necessidades de leitura dos estudantes e da comunidade.</p> <p>Promoção de Atividades e Eventos Literários:</p> <p>Incentivar a participação dos estudantes na organização e na realização de eventos literários, estimulando o protagonismo e a autonomia dos alunos na promoção da cultura literária na escola.</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Metas do PDE</p> <p>5.11 – Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p> <p>6.14 – Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p> <p>7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem</p>	<p>Equipe da Sala de Leitura</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

Coordenação Pedagógica

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Oferecer suporte, orientações e capacitações, visando aprimorar as práticas de ensino e metodologias, diversificando tecnologias.</p> <p>Atuar como mediador entre professores e equipe gestora visando uma comunicação clara e objetiva.</p> <p>Atuar como mediador entre corpo docente e corpo discente melhorando a relação de compreensão dos papéis de cada um.</p> <p>Valorizar e promover conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígenas;</p> <p>Promover a formação de leitores e utilização do espaço da biblioteca; Atender os estudantes que estão em situação de incompatibilidade idade/ano de forma diferenciada;</p>	<p>Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;</p> <p>compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.</p> <p>Promover momentos de Formação continuada nas coordenações como forma de colaborar com a equipe docente na elaboração e</p>	<p>Organizar o calendário pedagógico;</p> <p>Organizar a avaliação multidisciplinar (regular e adaptada) e auxiliar os professores na elaboração das questões;</p> <p>Contribuir para a recuperação e progressão das aprendizagens por meio do projeto SuperAção possibilitando aos estudantes a reconstrução das suas trajetórias escolares;</p> <p>Oferecer suporte, orientações e capacitações, visando aprimorar as práticas de ensino.</p> <p>Identificar problemáticas no decorrer do ano letivo buscando soluções viáveis;</p> <p>Viabilizar a realização dos Jogos Interclasse;</p> <p>Oportunizar aos professores e estudantes condições para participação dos Jogos Interescolares;</p> <p>Gerenciar projetos em parceria com professores;</p> <p>Oferecer suporte, orientações e capacitação (Exemplos: curso Canva, Projeto Samuzinho (capacitação de urgência e emergência nas escolas públicas no Distrito Federal); Palestra sobre prevenção do racismo nas escolas (PCDF); parceria com UBS para palestra de prevenção de gravidez na adolescência e cuidados com higiene pessoal;</p> <p>Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional através de projetos como projeto Espelhos e projeto Na Moral;</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>PLANO DISTRITAL DA EDUCAÇÃO</p> <p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos</p>	<p>Sérgio Rodrigo Alves Lara (226485-4) Juliana Menezes de Almeida (208 720-0) Ana Paula Maciel Argolo (203 785-8) Elaine Cristina Matos Magalhães (223217-0)</p>	<p>As ações acontecerão durante todo o ano Letivo.</p>

<p>Promover o trabalho em equipe, a união e o espírito esportivo entre os estudantes;</p>	<p>execução de planos didáticos, adequando-os às necessidades do estudante.</p>	<p>Incentivar os alunos a participarem da Olimpíada Brasileira de Matemática, concursos culturais e realizarem as atividades escolares; Proporcionar atividades extra curriculares como: visita guiada ao Instituto Histórico e Geográfico de Brasília; Prezar por uma comunicação clara e objetiva e respeitando a autonomia do professor em sala de aula;</p>		<p>de avaliação das escolas.</p>		
---	---	---	--	----------------------------------	--	--

Conselho Escolar

META	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Assegurar a efetivação do papel do Conselho Escolar como órgão democrático e participativo na gestão escolar, promovendo a transparência, a participação da comunidade escolar e a melhoria contínua da qualidade educacional.</p>	<p>Garantir que o Conselho Escolar funcione de forma democrática e participativa, promovendo a representação e o envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar em suas deliberações e decisões.</p> <p>Promover a transparência na gestão escolar, divulgando periodicamente informações sobre o uso dos recursos financeiros, a qualidade dos serviços prestados e os resultados obtidos pela escola.</p> <p>Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar, contribuindo para a implementação de iniciativas inovadoras e eficazes na promoção da aprendizagem dos alunos.</p>	<p>Elaborar o Regimento Interno do Conselho Escolar, definindo suas atribuições, competências e funcionamento, garantindo a participação democrática e transparente de todos os membros.</p> <p>Realizar reuniões regulares do Conselho Escolar, conforme calendário escolar estabelecido, para discutir e deliberar sobre questões administrativas, pedagógicas e financeiras da escola.</p> <p>Promover a formação continuada dos membros do Conselho Escolar, capacitando-os para o exercício de suas funções e para a análise crítica dos dados e informações relacionados à gestão escolar.</p> <p>Estabelecer canais de comunicação e diálogo com a comunidade escolar, facilitando a participação dos pais, estudantes, professores e funcionários nas atividades e decisões do Conselho Escolar.</p> <p>Realizar avaliações periódicas da atuação do Conselho Escolar, buscando identificar pontos fortes e áreas de melhoria, e implementar medidas corretivas quando necessário.</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4</p> <p>Educação de qualidade</p> <p>Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p>	<p>Membros do Conselho Escolar</p>	<p>Anual</p>

Estratégias Específicas – Planos de Ação

Redução do abandono, evasão e reprovação

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Alcançar Aprendizagens Propostas: Assegurar que, ao longo do ano letivo, pelo menos 90% dos estudantes atinjam os objetivos de aprendizagem propostos.</p> <p>Reduzir Abandono e Evasão Escolar: Diminuir os índices de abandono e evasão escolar em 10%.</p> <p>Diminuir Índices de Reprovação: Reduzir os índices de reprovação entre os estudantes em 10%.</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p> <p>Criar um ambiente escolar acolhedor e envolvente que incentive os estudantes a permanecerem na escola.</p> <p>Fornecer apoio acadêmico adicional e oportunidades de recuperação para estudantes que estão lutando academicamente.</p>	<p>Implementar ações de acolhimento e integração dos estudantes no início do ano letivo, promovendo um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.</p> <p>Realizar campanhas de conscientização sobre a importância da educação e os impactos negativos do abandono escolar, envolvendo toda a comunidade escolar.</p> <p>Implementar programas de orientação e apoio para estudantes em risco de abandono escolar.</p> <p>Desenvolver parcerias com o Conselho Tutelar para busca dos estudantes e para oferecer suporte psicossocial, assistência socioeconômica e encaminhamento para serviços de apoio externos, conforme necessário.</p> <p>Desenvolver planos de aula que atendam a essas necessidades e promovam o engajamento dos estudantes.</p> <p>Fornecer recursos de aprendizagem adicionais e apoio individualizado para estudantes que precisam de ajuda extra.</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano</p> <p>2.13 – Promover a busca de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com as Secretarias: a) de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude; b) de Desenvolvimento Humano e Social; c) de Justiça e Cidadania.</p> <p>2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade.</p>	<p>Professores Equipe de Orientação Educacional</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

Processo de Implementação do PPP

Gestão Pedagógica

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Alcançar um aumento no desempenho dos alunos em avaliações ao longo do ano letivo.</p> <p>Implementar estratégias que garantam a seleção conteúdos relevantes, bem como a articulação entre diferentes disciplinas, visando ao desenvolvimento integral dos alunos.</p>	<p>Identificar as necessidades de apoio e orientação dos professores para a implementação eficaz do currículo, oferecendo suporte individualizado e supervisão.</p> <p>Estabelecer critérios e procedimentos para o acompanhamento e a avaliação do desempenho dos alunos, turmas e professores, com base em resultados quantitativos e qualitativos, visando à identificação de áreas de melhoria e à implementação de ações corretivas.</p>	<p>Revisar e atualizar regularmente o planejamento das atividades pedagógicas para garantir melhor adequação dos processos de aprendizagem.</p> <p>Realizar rodas de conversas com os professores para debater temas relevantes à prática pedagógica, a fim de fornecer subsídios de apoio para o enfrentamento dos desafios cotidianos.</p> <p>Realizar supervisão regular das práticas pedagógicas dos professores, oferecendo feedback construtivo, orientações e recursos para o aprimoramento do trabalho em sala de aula.</p> <p>Implementar programas de recuperação pedagógica para os alunos que apresentarem dificuldades de aprendizagem, oferecendo apoio individualizado, atividades complementares e acompanhamento personalizado.</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4</p> <p>Educação de qualidade</p> <p>Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p>	<p>Equipe Gestora Conselho Escolar</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

Gestão de Resultados Educacionais

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Aumentar em 10% os índices de aprovação e reduzir em 10% os índices de reprovação e evasão escolar até o final do ano letivo.</p> <p>Realizar uma avaliação contínua do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, identificando pontos fortes e áreas de melhoria, com foco na promoção da aprendizagem dos alunos.</p>	<p>Analisar sistematicamente os resultados de desempenho dos alunos em avaliações, utilizando essas informações para orientar a tomada de decisões e o planejamento de ações pedagógicas.</p> <p>Realizar uma avaliação contínua do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, identificando pontos fortes e áreas de melhoria, com foco na promoção da aprendizagem dos alunos.</p> <p>Avaliar o nível de satisfação da comunidade escolar com o trabalho da gestão, por meio de pesquisas de opinião e feedbacks, buscando identificar oportunidades de melhoria e fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade.</p>	<p>Realizar avaliações periódicas para monitorar o desempenho dos alunos e identificar áreas de dificuldade que necessitam de intervenção imediata.</p> <p>Elaborar planos de ação específicos para abordar as necessidades identificadas na análise dos resultados educacionais, com estratégias claras, responsáveis designados e prazos definidos.</p> <p>Incentivar a adoção de práticas de avaliação formativa em sala de aula, que proporcionem feedbacks regulares aos alunos e promovam a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem.</p> <p>Divulgar regularmente os resultados educacionais para a comunidade escolar, por meio de relatórios, reuniões e outros meios de comunicação, garantindo a transparência e a prestação de contas sobre o desempenho escolar</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4</p> <p>Educação de qualidade</p> <p>Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p>	<p>Equipe Gestora Conselho Escolar</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

Gestão Participativa

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Garantir que pelo menos 75% dos membros da comunidade escolar estejam envolvidos em atividades participativas ao longo do ano letivo.</p> <p>Fomentar uma cultura de diálogo, respeito e participação democrática, onde todas as vozes sejam ouvidas e consideradas nas decisões escolares.</p>	<p>Incentivar e facilitar a participação ativa de todos os segmentos da comunidade escolar em espaços de tomada de decisão, como conselhos escolares, assembleias, comissões e grupos de trabalho.</p> <p>Estimular a participação dos pais e responsáveis na vida escolar de seus filhos, promovendo a integração família-escola por meio de eventos, reuniões e atividades educativas.</p> <p>Reconhecer e valorizar a diversidade de opiniões, experiências e conhecimentos presentes na comunidade escolar, criando espaços inclusivos para o diálogo e a construção coletiva de soluções.</p>	<p>Capacitar e fortalecer o Conselho Escolar como órgão máximo de participação e deliberação da comunidade escolar, garantindo sua representatividade e autonomia.</p> <p>Realizar consultas e pesquisas periódicas junto à comunidade escolar para coletar feedbacks, identificar demandas e avaliar a eficácia das políticas e práticas escolares.</p> <p>Organizar eventos participativos, como feiras culturais, semanas temáticas e encontros comunitários, que promovam a integração e a participação de todos os membros da comunidade escolar.</p> <p>Garantir a transparência na divulgação de informações e decisões escolares, utilizando diferentes canais de comunicação, como murais, boletins informativos, redes sociais e reuniões presenciais.</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 Educação de qualidade Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p> <p>Meta 1, do PDE, que visa universalizar, até 2024, o acesso à educação básica de qualidade para a população de 4 a 17 anos e garantir a permanência e a conclusão na idade adequada.</p>	<p>Equipe Gestora Conselho Escolar</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

Gestão Financeira

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Garantir a utilização eficiente e transparente dos recursos financeiros disponíveis, buscando maximizar os investimentos em benefício da comunidade escolar.</p> <p>Realizar investimentos na infraestrutura física da escola, visando proporcionar um ambiente adequado e acolhedor para o processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>Elaborar um plano financeiro estratégico que contemple as necessidades prioritárias da escola.</p> <p>Assegurar a transparência na gestão financeira da escola, disponibilizando informações sobre o orçamento, gastos e investimentos de forma acessível e compreensível para a comunidade escolar.</p>	<p>Fazer reuniões mensais com o Conselho Escolar para definir as prioridades de investimentos dos recursos financeiros.</p> <p>Priorizar a manutenção preventiva e corretiva da infraestrutura escolar, bem como realizar investimentos em melhorias físicas, como reformas, ampliações e aquisição de equipamentos, de acordo com as necessidades identificadas.</p> <p>Fazer a prestação de contas semestral junto à comunidade escolar.</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Metas do PDE</p> <p>20.8 – Tornar públicas e transparentes as receitas e as despesas do total de recursos destinados à educação e assegurar a efetiva fiscalização da aplicação desses recursos por meio dos conselhos civis, do Ministério Público/PROEDUC e do TCDF</p> <p>20.9 – Garantir fontes de financiamento permanentes e sustentáveis para todos os níveis, etapas e modalidades da educação básica, observando-se as políticas de colaboração entre os entes federados, em especial as decorrentes da Constituição Federal (art. 212 e art. 60, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias).</p>	<p>Equipe Gestora Conselho Escolar</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

Gestão Administrativa

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Garantir um atendimento de qualidade aos membros da comunidade escolar, proporcionando um ambiente acolhedor e receptivo.</p> <p>Manter e otimizar a infraestrutura tecnológica da escola, visando garantir o acesso dos alunos a recursos digitais e promover práticas pedagógicas inovadoras.</p> <p>Realizar obras de adequação e manutenção dos espaços físicos da escola, proporcionando um ambiente escolar confortável e propício ao aprendizado.</p>	<p>Promover a integração de todas as unidades da escola;</p> <p>Gerenciar os recursos materiais a fim de promover o seu uso sustentável e racional;</p> <p>Gerir adequadamente os recursos humanos e materiais da escola, promovendo o desenvolvimento e a valorização dos servidores e garantindo a disponibilidade dos recursos necessários para as atividades educacionais.</p> <p>Realizar obras de reforma e manutenção predial, priorizando a segurança, acessibilidade e conforto dos espaços físicos, incluindo salas de aula, banheiros e pátios.</p>	<p>Estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação contínua da gestão administrativa, para acompanhar o cumprimento das metas estabelecidas, identificar desvios e implementar correções necessárias para o alcance dos objetivos institucionais.</p> <p>Executar obras de reforma e manutenção nas instalações da escola, incluindo reparos na estrutura, pintura, instalação de novos mobiliários e adequação das áreas externas.</p> <p>Garantir a acessibilidade em toda a escola, com rampas de acesso, corrimãos e banheiros adaptados para pessoas com deficiência.</p> <p>Melhorar a iluminação, ventilação e isolamento acústico das salas de aula para proporcionar um ambiente mais confortável e propício ao aprendizado.</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Metas do PDE</p> <p>3.30 – Assegurar o processo de modernização tecnológica nas unidades escolares, quanto a infraestrutura, equipamentos e proposta pedagógica.</p> <p>7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.</p> <p>17.5 – Investir recursos de forma a adequar todos os espaços físicos das instituições de ensino a oferecer conforto ambiental para profissionais e alunos das escolas públicas do Distrito Federal.</p> <p>5.9 – Promover a formação continuada dos gestores escolares (diretor, vice-diretor, supervisores, chefes de secretaria e coordenadores) sobre as políticas públicas a serem implementadas em relação à alfabetização dos estudantes, tendo em vista que exercem papel preponderante nessa implementação.</p>	<p>Equipe Gestora Conselho Escolar</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

Gestão de Pessoas

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Atender as demandas gerais SEI, SIGEP e demais sistemas em todas as demandas;</p> <p>Atender com presteza todos os servidores;</p> <p>Acompanhar a assiduidade e pontualidade dos servidores;</p> <p>Promover a comunicabilidade entre os servidores, e os setores: pedagógico, administrativo e secretaria, buscando uma melhora de 100% na comunicação no âmbito escolar.</p>	<p>Fomentar o engajamento e a satisfação dos servidores, criando um ambiente de trabalho positivo e motivador que favoreça o bem-estar e o comprometimento com os objetivos institucionais.</p> <p>Estabelecer canais de comunicação eficazes e transparentes para promover o diálogo e o feedback entre os servidores e a gestão, favorecendo a troca de informações, a resolução de conflitos e o alinhamento de expectativas.</p>	<p>Acompanhamento dos processos no SEI; Acompanhamento das informações no SIGEP;</p> <p>Manter todos os servidores informados e atualizados sobre os processos e demais documentos pertinentes ao servidor;</p> <p>Estimular a promoção de um ambiente de trabalho colaborativo e inclusivo, onde os colaboradores sintam-se valorizados, respeitados e motivados a contribuir para o alcance dos objetivos institucionais.</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Metas do PDE 3.30 – Assegurar o processo de modernização tecnológica nas unidades escolares, quanto a infraestrutura, equipamentos e proposta pedagógica. 7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.</p>	<p>Equipe Gestora Conselho Escolar</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

Processo de Avaliação do PPP – Plano de Ação

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	META(S) E/OU ESTRATÉGIA(S) DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Realizar avaliações semestrais do Projeto Político Pedagógico (PPP) para garantir sua efetividade e adequação às necessidades da comunidade escolar.</p> <p>Envolver todos os membros da comunidade escolar no processo de avaliação do PPP para garantir uma visão abrangente e participativa.</p> <p>Registrar e documentar os resultados das avaliações do PPP para orientar ajustes e melhorias contínuas.</p>	<p>Promover uma cultura de avaliação participativa e colaborativa, envolvendo gestores, professores, alunos e pais/responsáveis.</p> <p>Identificar pontos fortes e áreas de melhoria do PPP, com base nas avaliações realizadas pela comunidade escolar.</p> <p>Utilizar os resultados das avaliações para orientar o planejamento e a implementação de ações de melhoria do PPP.</p>	<p>Realizar reuniões periódicas com todos os membros da comunidade escolar para discutir e avaliar o PPP.</p> <p>Promover debates e discussões que estimulem a participação ativa de todos os envolvidos no processo de avaliação</p> <p>Elaborar questionários e formulários de avaliação que abranjam diferentes perspectivas e aspectos do PPP.</p>	<p>Educação para a Diversidade/Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4</p> <p>Educação de qualidade</p> <p>Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p>	<p>Equipe Gestora Conselho Escolar</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>